

O Que Acontece Depois da Morte?



ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional.*

O Que Acontece Depois da Morte?

© 2017 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos E.U.A.
As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário, são extraídas
da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida,
Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

3 Introdução

4 A Maravilhosa Dádiva da Vida

7 O Mistério da Morte

14 Alguns Versículos da Bíblia Ensinam que Temos uma Alma Imortal?

16 A História do Ensino da 'Alma Imortal'

17 O Plano de Redenção de Deus

19 O Que Dizer Sobre os Relatos de Experiência de Vida Depois da Morte?

20 A Promessa da Vida Depois da Morte

26 A Antiga Crença Pagã de Ir para o Céu

27 Palavras de Encorajamento

28 Há Seres Humanos Salvos Vivendo no Céu?

29 O Apóstolo Paulo Esperava Estar Consciente no Céu Imediatamente Após Sua Morte?

31 Aqueles Que Morrem Sem Conhecer a Jesus Cristo

44 A Visão Bíblica do Inferno

46 O Tormento dos Malvados Durará para Sempre?

48 Os Perversos Serão Punidos em um Inferno de Fogo Eterno?

49 Lázaro e o Homem Rico: Uma Prova do Céu e do Inferno?

52 Algumas Pessoas Serão Torturadas para Sempre num Lago de Fogo?

53 Enfrentando o Luto

58 Como Podemos Ajudar as Pessoas Que Estão Sofrendo Com o Luto?

59 A Vida Eterna Vence a Morte

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa de João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referida pelas seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Internacional

Introdução

Um condutor embriagado perde o controle do seu carro e choca-se frontalmente com outro veículo matando uma família. Uma mãe morre de câncer de mama deixando de luto uma criança confusa e um marido angustiado. Um recém-nascido falece por um defeito de nascença. Uma amável senhora idosa falece tranquilamente durante o sono. Um adolescente desesperado e deprimido suicida-se.

Talvez a morte fosse diferente se previsível ou uniforme. Mas ela pode ser muito caprichosa . . . e raramente justa.

A vida é preciosa para todos. Mas a morte está por todo o lado! Não queremos morrer. Não queremos que os nossos entes queridos morram.

A autopreservação é um instinto poderoso. Inventamos dietas especiais e exercícios físicos para nos manter jovens e em boa condição física. Através da medicina procuramos isolar os genes do envelhecimento, na esperança de por algum modo escapar da morte. Chegamos ao ponto de tentar conservar nosso corpo criogenicamente (através do congelamento) com esperança de voltar à vida, quando a cura daquele mal que nos afligiu tenha sido finalmente descoberta.

Mas, apesar de todos os nossos esforços, esperanças e desejos, a *morte* é a única certeza na vida. Seja pela velhice, doença, acidente ou violência, quer sejamos ricos ou pobres, homem ou mulher, independente de sermos bons ou maus, todos nós—de qualquer raça ou credo—morremos.

Os cientistas não sabem nos dizer o que acontece depois da morte. Muitos aspectos da vida são intangíveis—demasiado difíceis de compreender para avaliar e registrar. Os filósofos discordam acerca da morte e da vida após a morte.

As religiões também discordam. As denominações do cristianismo tradicional ensinam geralmente que as almas dos mortos continuam a viver numa situação ou num local que é conhecido como o céu ou inferno. Muitos, que não são cristãos, creem na transmigração ou reencarnação das almas depois da morte. Outros ainda creem que quem morre jamais volta a viver e que só existe esta vida.

O que é que *realmente* acontece quando se morre? Por que temos que morrer? Podemos saber se há vida para além do túmulo? Onde podemos encontrar respostas esclarecedoras e verídicas?

Somente o Criador da vida pode revelar o propósito e o condição da morte. Se investigarmos a Palavra de Deus a respeito da morte, podemos aprender muito acerca da vida e da morte.

Venha conosco agora para entender o que Deus, nosso Criador, diz a respeito da vida e da morte na Sua Palavra inspirada, a Bíblia. Talvez voce se surpreenda e se sinta desafiado pelo que vai aprender sobre a verdade do que acontece após a morte!

A Maravilhosa Dádiva da Vida

Para se compreender a morte, temos entender primeiro o *que é a vida*. Os maiores pensadores do mundo, como os filósofos gregos Platão, Aristóteles, e Sócrates, lutaram com esta questão. Cientistas e teólogos têm dedicado toda a vida tentando encontrar a chave que abre o mistério da existência humana.

Mas somente Quem primeiro criou a vida pode dar a resposta que tão desesperadamente precisamos. Temos de olhar para o *início da vida* para a compreendermos.

A religião, a filosofia e a ciência concordam que a vida física teve um princípio. Há quem creia que a vida evoluiu ao longo de milênios. Mas a Bíblia revela um Deus que corajosamente alega ser o Criador de toda a vida e que criou a vida humana para um grandioso propósito. Através de Sua Palavra, Deus nos dá as respostas para as perguntas mais importantes da vida.

Porque os humanos são diferentes dos animais

Muitas pessoas estão familiarizadas com o registo de Gênesis, o primeiro livro da Bíblia. A palavra *gênesis* significa “o princípio” ou “a origem”. Em Gênesis, Deus revela a origem das formas da vida que encontramos no planeta Terra.

Observe o que Deus diz acerca da vida humana em Gênesis 1:26: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra” (grifo do editor). Existem várias formas de vida que servem à humanidade na realização de um grande propósito, porque o homem e a mulher foram criados para *um propósito extraordinário dado por Deus*.

Os seres humanos são os únicos seres criados à *própria imagem de Deus*—uma designação que não se aplica a qualquer outra criatura de Sua criação. Homens e mulheres são únicos entre a criação física de Deus; na semelhança com Deus por serem capazes de tomar decisões, planejar e criar. Deus, em vez de nos provê de um instinto, como nos animais, nos criou com intelecto, conhecimento próprio, capacidade de aprender, de raciocinar, de comunicar e de produzir.

Os cérebros humanos são fisicamente muito semelhantes aos de alguns animais, não obstante os dos seres humanos têm muito mais capacidade. A Bíblia revela que a diferença entre a mente humana e o cérebro animal é uma essência espiritual que Deus incluiu nos seres humanos. “Porque qual dos homens sabe as *coisas* do homem, *senão o espírito do homem*, que nele está?” (1 Coríntios 2:11; ver também Jó 32:8; Zacarias 12:1).

Algo que ainda falta no ser humano

Paulo refere-se ao “*espírito do homem*” como sendo o que faz a humanidade ser intelectualmente superior aos animais. Este espírito nos separa dos animais, permitindo-nos saber “as coisas do homem”, para pensarmos e compreendermos a um nível mais alto.

Nós fomos criados com certas capacidades intelectuais semelhantes às do Próprio Criador (Gênesis 1:26), que nos possibilita desenvolver habilidades em matemáticas e ciência, inventar escrita, construir grandes civilizações, aprender do passado e planejar o futuro.

Quando Deus soprou o “fôlego da vida” em Adão (Gênesis 2:7), Ele deu ao primeiro ser humano mais do que uma existência física. Ele transmitiu a Adão aquela essência espiritual e intelectual que provê à humanidade as notáveis capacidades da mente humana.



A Bíblia revela um Deus que corajosamente afirma ser o Criador de toda a vida e que criou a vida humana para um grandioso propósito. Através de Sua Palavra, Deus nos dá as respostas para as perguntas mais importantes da vida.

No entanto, o apóstolo Paulo mostra que ainda falta mais alguma coisa: “... Assim também ninguém sabe as *coisas* de Deus, *senão* [pelo] o *Espírito de Deus*” (1 Coríntios 2:11). Aqui Paulo fala de um outro Espírito, o Espírito de Deus.

Ele prossegue, “mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o *Espírito que provém de Deus*, para que pudéssemos *conhecer* o que nos é dado gratuitamente por Deus” (versículo 12). O entendimento espiritual que ultrapassa o nosso intelecto humano normal só é possível através da ajuda extra, da influência e do poder do Espírito Santo.

Paulo acresce: “Ora, o homem natural não compreende as *coisas* do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (versículo 14). Nós veremos que este *elo espiritual com Deus* é vital para se conhecer e vir a ter uma experiência própria da razão da nossa vida.

A vida humana foi criada para um grande propósito

A humanidade, quando comparada com a vida das plantas e dos animais,

foi criada por Deus com uma dimensão espiritual, para um propósito muito mais elevado. Diversas escrituras revelam que a razão da vida humana é *uma preparação para um nível muito mais alto de existência*, o qual inclui a *vida eterna, imortal e espiritual*.

Deus nos criou “para que todo aquele que nEle [Jesus Cristo] crê não pereça, *mas tenha a vida eterna*. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, *mas tenha a vida eterna*” (João 3:15-16).

Deus deu a Jesus Cristo “poder sobre toda carne, para que [Jesus Cristo] dê a vida eterna a todos quantos” Deus Pai Lhe entregou (João 17:2).

Deus promete que “recompensará cada um segundo as suas obras,

a saber: *a vida eterna* aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção” (Romanos 2:6-7). Nós temos a “esperança da *vida eterna*, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos” (Tito 1:2).

Uma vez mais, essa é a razão da *existência da vida humana*—para no final recebermos a *vida eterna*.



Deus criou a vida humana em um nível diferente do das plantas e animais para realizar um muito maior desígnio.

Em resumo

Deus é o Criador e Sustentador da vida. Ele criou a vida humana em um nível

diferente do das plantas e animais para realizar um muito maior desígnio. As nossas vidas consistem de relações, objetivos e experiências que às vezes são agradáveis e em outras são difíceis. Todavia, o objetivo final de nossas vidas excede em muito a mera satisfação das necessidades e prazeres cotidianos.

(Para saber mais sobre o fantástico propósito da vida humana, não deixe de pedir a sua cópia gratuita da nossa publicação “*Por Quê Você Nasceu?*” através do site <http://portugues.ucg.org> ou pelo endereço mais próximo [ver lista no fim deste livro]. Esta publicação explica detalhadamente, usando as escrituras, o propósito e o plano de Deus para você e toda a humanidade).

Como analisamos brevemente o significado da vida, agora examinaremos o papel da morte na execução do desígnio da vida humana. Por que morremos? O que acontece quando morremos? Existe alguma esperança após a morte?

O Mistério da Morte

A morte é um acontecimento temeroso e muitas vezes traumático. Às vezes é precedida pelo sofrimento, seja resultado de enfermidades pela idade, por doenças ou por ferimentos. A morte é muitas vezes chocante e inesperada. A família e os amigos sofrem a dor da perda. As Escrituras referem-se à morte como “o último inimigo” a ser aniquilado (1 Coríntios 15:26) e menciona o medo que a humanidade tem da morte (Hebreus 2:15). A morte continua sendo um dos maiores mistérios da vida.

As religiões oferecem inúmeras respostas, algumas razoáveis e outras incríveis. Muitas vezes, estas explicações se contradizem, aumentando a confusão e a incerteza sobre o que acontece depois da



*A morte é muitas vezes chocante e inesperada.
A família e os amigos sofrem a dor da perda.*

morte. Algumas ensinam que nascemos *com* almas imortais; outras dizem que *somos* almas imortais. Muitos creem que depois da morte a alma fica consciente e vai para um lugar ou estado de bênção ou de tormento. Outras ensinam que após a morte a alma é absorvida por uma “grande consciência”. Algumas pessoas esperam reencarnar, voltando à terra como outra pessoa ou animal.

Podemos saber realmente o que é a morte? Somos almas imortais? Ficamos conscientes depois da morte? Iremos para algum lugar como forma de recompensa ou punição? O que realmente vai acontecer quando morrermos?

Para compreender tudo isso, continuemos com o registro bíblico dos primeiros seres humanos.

Deus instruiu a Adão e a Eva pessoalmente, mas eles preferiram desobedecer-Lhe. Eles permitiram ser influenciados por Satanás, escolhendo os seus próprios desejos, em vez de obedecer às instruções de Deus. Deus disse a Adão e a Eva que, por causa dessa desobediência, as suas vidas se tornariam cada vez mais difíceis e assim, como tinha sido avisados, eles morreriam. Disse Deus a Adão: “No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás” (Gênesis 3:19).

A nossa vida é física; envelhecemos e eventualmente morremos. Com o tempo, como ocorreu com Adão e Eva, voltamos ao pó da terra. Salomão fez

uma observação simples, mas profunda, quando disse: “Há tempo de nascer, e tempo de morrer” (Eclesiastes 3:2). Veja o exemplo da natureza no mundo ao nosso redor. Toda a forma de vida definha e morre, e então seus restos mortais físicos começam a se decompor.

Salomão, depois de observar os ciclos da vida, percebeu que nós, seres humanos, desejamos uma existência eterna (versículo 11, ARA). Ao saber que a morte é inevitável, buscamos um sentido mais profundo para a vida.

O que é a alma?

Muito do mal-entendido sobre a morte está diretamente relacionado com a confusão em torno da “alma”. O que é a alma? Ela existe? Se existir, ela é separada do corpo físico? Ela continua vivendo depois da morte?

Na Bíblia, a palavra hebraica que muitas vezes é traduzida por “alma” ou “criatura” é *nephesh*. A *Concordância Completa da Bíblia de Strong* (*Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*), define sucintamente esta palavra como “uma criatura vivente”. Na Bíblia, quando a palavra *nephesh* é usada, normalmente quer dizer uma vida, um ser que respira. Ocasionalmente se transmite um significado relacionado com o fôlego, a vida ou uma pessoa.

Muitas pessoas se surpreendem ao saber que *nephesh* se refere tanto a seres humanos como a animais. No Antigo Testamento o homem é referido como uma ‘alma’ (*nephesh*) mais de 130 vezes. Mas o mesmo termo também é aplicado a criaturas marítimas, a pássaros e a animais terrestres, incluindo o gado e as criaturas que ‘rastejam’ como os répteis e também os insetos. Todos são considerados ‘almas’.

Por exemplo, veja o registo da criação da vida marítima: “Deus criou as grandes baleias, e todo réptil de *alma vivente* que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom” (Gênesis 1:21). A palavra hebraica traduzida por “*alma vivente*” neste versículo é *nephesh*. No registo bíblico, estas ‘almas’, estes seres marítimos, foram criados antes dos primeiros seres humanos ter sido formados e vivificados.

Nephesh e o homem

Vejamos como esta palavra é usada nas Escrituras, para se referir à humanidade. O primeiro lugar onde encontramos *nephesh* referindo-se à humanidade é no segundo capítulo de Gênesis: “E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito *alma vivente*” (Gênesis 2:7).

A palavra traduzida ‘alma’ neste versículo é outra vez a palavra hebraica *nephesh*. Outras traduções da Bíblia dizem que o homem se tornou um ‘ser’ vivo ou uma ‘pessoa’. Este versículo não diz que Adão *tinha* uma alma imortal; mas que Deus soprou em Adão o “fôlego da vida”, e Adão *tornou-se* uma alma vivente. No fim dos seus dias, quando o “fôlego da vida” deixou Adão, ele morreu e voltou ao pó da terra. Ao morrer, a sua vida

e a sua consciência cessaram simultaneamente.

A alma (*nephesh*) não é imortal, porque *ela morre*. Isto é evidente na Bíblia. Por exemplo, o profeta Ezequiel cita o que Deus disse: “Eis que todas as almas são Minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; *a alma que pecar, essa morrerá*” (Ezequiel 18:4, ver também versículo 20). Mais uma vez, a palavra hebraica traduzida por ‘alma’ neste versículo é *nephesh*. Na verdade, a mesma palavra é usada para se referir a cadáveres—corpos mortos (veja Levítico 22:4; Números 5:2; 6:11; 9:6-10). A Bíblia declara inequivocamente que *a alma pode morrer*. Ela é mortal—de modo algum é imortal—*porque está sujeita à morte*.

O que acontece aos mortos?

As superstições e suposições, e toda a espécie de crenças, abundam no que diz respeito a morte. Muitas pessoas gostam de ser atemorizadas por livros e filmes acerca de fantasmas e outras bizarrices sobre a vida após a morte. Há filmes e programas de televisão que mostram aparições e anjos enviados à Terra para realizarem boas ações ou libertar pessoas de situações difíceis. Os desenhos animados entretêm os nossos filhos com ideias de animais que vão para o céu e de travessuras de fantasminhas camaradas.

Por outro lado, muitos grupos religiosos ensinam que após a morte se vai imediatamente para o seu prêmio ou a sua punição.

No Antigo Testamento o homem é referido como uma ‘alma’ (nephesh) mais de 130 vezes. Mas o mesmo termo também é aplicado a criaturas marítimas, a pássaros e a animais terrestres, incluindo o gado e as criaturas que ‘rastejam’ como os répteis e também os insetos. Todos são considerados ‘almas’.

Porém, a realidade do que acontece depois da morte é completamente diferente. Não existem espíritos de mortos que perambulam e a assombram casas, assustando e se vingando de pessoas—ou até ajudando-as.

Além disso, a Bíblia de forma alguma fala que o morto vai, ou que viverá para sempre, a algum lugar ou estado de vida no “céu” ou no “inferno”. Salomão observou que ambos a humanidade e os animais estão destinados a morrer. “Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos animais; a mesma coisa lhes sucede: como morre um, assim morre o outro . . . Todos vão para um lugar; todos são pó e todos ao pó tornarão” (Eclesiastes 3:19-20).

Daniel refere-se ao estado do morto em sua inspirada profecia. “Muitos dos que *dormem no pó da terra* ressuscitarão, uns para a vida eterna e outros para vergonha e desprezo eterno” (Daniel 12:2).

Esta passagem nos dá informações vitais. Primeiro nos diz sobre a promessa de *vida após a morte*—e não como pessoas vivendo separadas de seu corpo, mas vivendo após *uma ressurreição da morte*, que acontecerá no

futuro. Então, alguns receberão a imortalidade e outros não. Assim, vemos claramente que não somos almas imortais. Além disso, esta passagem compara a morte com o sono—e explica que a ressurreição é como *acordar do sono*.

O sono denota inconsciência e a Bíblia segue esta mesma analogia em outras passagens. Como as pessoas que morreram e que estão dormindo nas suas sepulturas e completamente sem consciência poderiam—como revela a Bíblia—ao mesmo tempo estar vivendo no céu e olhando para nós aqui na Terra (ou, presumivelmente, no inferno olhando para cima)?

Salomão disse que os mortos não têm consciência nem estão em nenhum estado de consciência: “Os vivos sabem que hão de morrer, *mas os mortos não sabem coisa nenhuma* . . .” (Eclesiastes 9:5). A pessoa que morreu está inconsciente e não sabe que o tempo passa.

A vida é transitória

O patriarca Jó ponderou sobre a natureza transitória da vida física. O homem “sai como a flor e se seca; fuge também como a sombra e não permanece” (Jó 14:2). Referindo-se às limitações físicas comuns a todos os homens e mulheres, ele advertiu: “Visto que os seus dias *estão* determinados, contigo *está* o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além *dele*” (Jó 14:5).

Jó observa a absoluta realidade da morte: “assim o homem se deita e não se levanta; até que não haja mais céus, não acordará, nem se erguerá de seu sono” (Jó 14:12). Jó compreendeu que a morte era a ausência absoluta de vida.

Veja que em Gênesis 2:17 Deus diz a Adão e a Eva que se Lhe desobedecessem e comessem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal isso iria levá-los à *morte*. Então, em Gênesis 3:4, lemos que a serpente (Satanás) disse a Eva que ela “não morreria” se comesse dessa árvore. Numa linguagem clara, Deus disse que o homem é mortal e que pode morrer. Porém, Satanás contradisse a Deus e disse que o homem não pode morrer.

Não é incrível que muita gente aceite mais o ensinamento de Satanás que o de Deus, como está evidente pela popularidade da crença na imortalidade da alma? Mas, apesar de tudo isso, talvez não seja assim tão surpreendente. A Bíblia diz que Satanás “engana todo o mundo” (Apocalipse 12:9), e ele certamente enganou a muitos acerca do que se passa depois da morte.

As Escrituras hebraicas, geralmente chamadas de Antigo Testamento, ensinam que depois da morte a alma deixa de existir. A alma não continua vivendo de algum outro modo. Ela não transmigra para nenhuma outra forma. Ela não vai reencarna em outra criatura. Ela simplesmente morre.

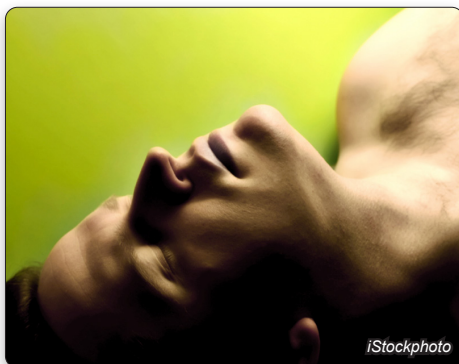
O que diz o Novo Testamento?

O apóstolo Tiago compreendeu a natureza *temporária* da vida. Ele comparou a vida a um vapor: “. . . não sabeis o que *acontecerá* amanhã. Porque que é a vossa vida? É um *vapor* que aparece por um pouco e depois *se desvanece*” (Tiago 4:14). Outra epístola também aborda este assunto e diz

que “aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois *disso*, o juízo” (Hebreus 9:27).

O Novo Testamento usa uma palavra de significado semelhante a *nephesh* para caracterizar a vida ou vitalidade da nossa existência *física*, e esta é a *palavra grega psuche*. De acordo com a *Concordância Completa da Bíblia, de Strong*, (*Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*), esta palavra quer dizer “fôlego.” Esta palavra tem significado semelhante à *palavra hebraica nephesh*. Em 1 Coríntios 15:45, onde Gênesis 2:7 é parafraseado, diz que “o primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente”, vemos a palavra grega *psuche* traduzida ao português como ‘alma’ ou ‘ser’ em lugar da palavra hebraica *nephesh*.

Ambas as palavras (o hebraico *nephesh* e o grego *psuche*), muitas vezes traduzidas por ‘alma’, transmitem o conceito de que o homem é um ser *vivente*, com *respiração* ou



O apóstolo Paulo, assim como outros escritores bíblicos, compara a morte ao sono. Ele usa a palavra ‘dormem’ para descrever a morte como um estado de inconsciência.

fôlego, sujeito à morte. Observe como Cristo usa a palavra *psuche*: “porque aquele que quiser salvar a sua vida [*psuche*] perdê-la-á, e quem perder a sua vida [*psuche*] por amor de mim achá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma [*psuche*]? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma [*psuche*]?” (Mateus 16:25-26).

Veja que Jesus, como registou Mateus, usou quatro vezes a palavra *psuche* nesta passagem. Esta palavra foi traduzida ao português como ‘vida’ e também como ‘alma’. Cristo estava dizendo simplesmente que seguir a Ele e à Sua mensagem é mais importante que a própria vida. Seria tão importante conquistar o mundo inteiro e depois perder a existência? Jesus sabia que a alma, um ser físico e consciente, é temporária e mortal. A alma, a vida, pode ser perdida ou sacrificada por algo de menor valor.

O que Pedro ensinou?

O que os primeiros discípulos de Jesus ensinam acerca da morte? O livro de Atos registra o poderoso sermão de Pedro onde ele fala acerca do rei Davi e de seu estado de inconsciência enquanto espera pela ressurreição.

Pedro exortou: “Varões irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi que *ele morreu e foi sepultado*, e entre nós está até hoje a sua sepultura . . . Porque Davi *não subiu aos céus* . . .” (Atos 2:29, 34).

Se existe alguém que poderia estar no céu além de Deus Pai e Jesus Cristo, este certamente seria o rei Davi. Mas Pedro diz que Davi está morto e sepultado e que *não está no céu*. Isto contrasta com Jesus Cristo, que foi ressuscitado, de maneira “que a Sua alma não foi deixada no *Hades*” (versículo 31)—esta é a palavra grega *para sepultura*, como veremos—Davi ainda está na sepultura.

A esperança de Davi, e também nossa, é a de viver outra vez através do sacrifício da morte de Jesus Cristo e da *ressurreição* disponível através dEle.

Os ensinamentos de Paulo sobre a morte

Paulo comenta acerca do estado de morte. Na sua primeira carta aos coríntios ele comparou a condição da morte à do sono: “por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes *e muitos que dormem*” (1 Coríntios 11:30). Observe como Paulo, assim como o livro de Daniel no Antigo Testamento, compara a morte ao sono. Ele diz que muitos estavam fracos e doentes na igreja de Corinto e que muitos tinham morrido. Paulo usa a palavra *‘dormem’* para descrever a morte como *um estado de inconsciência*.

Mas isto não é o fim da questão. Na mesma epístola, Paulo escreve: “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, *nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados*” (1 Coríntios 15:51). Esta mudança ainda está no futuro—e os cristãos que dormem, inconscientes na morte, continuarão assim até a transformação. Quando seremos transformados? A nossa transformação tomará lugar *no momento do julgamento* e não no momento da morte (Hebreus 9:27).

Paulo, além de comparar a morte ao estado inconsciente do sono, se refere especificamente que agora somos mortais—destrutíveis—e que para receber a vida eterna temos de nos tornar imortais—*indestrutíveis*. “Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade *e que isto que é mortal se revista da imortalidade*. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória” (1 Coríntios 15:53-54).

À igreja de Tessalônica, Paulo expressa uma mensagem semelhante. “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca *dos que já dormem*, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também *aos que em Jesus dormem* Deus os tornará a trazer com ele” (1 Tessalonicenses 4:13-14).

Aqui, outra vez, Paulo descreve a morte como um estado inconsciente comparável ao sono.

Diante de tanto testemunho bíblico, Martinho Lutero, líder da Reforma Protestante, certa vez, escreveu: “É provável, na minha opinião, que, com poucas exceções, os mortos dormem em completa insensibilidade até ao dia do julgamento . . . Por qual autoridade é que se pode dizer que os mortos não estão dormindo . . . da mesma maneira que os vivos dormem profundamente

durante o intervalo de tempo quando se deitam à noite e quando acordam de manhã?” (Carta a Nicolas Amsdorf, 13 de Janeiro, 1522, citação da *Vida de Lutero* por Jules Michelet, traduzido por William Hazlitt, 1862, pp. 133).

O espírito no homem é uma alma imortal?

Inicialmente comentamos sobre o aspecto espiritual importante da mente humana, que nos dá a habilidade intelectual, separando-nos dos animais em função e propósito (ver 1 Coríntios 2:11).

O que vimos até agora é que a Bíblia mostra que uma pessoa morta não é de forma alguma imortal; a sua vida chegou ao fim. Assim, o que acontece com a essência espiritual que diferencia o homem do animal? Ela continua como uma alma imortal, independente do corpo físico? É claro que não!

A Bíblia mostra que o espírito no homem, o qual originalmente veio do Deus Criador, volta para Ele. “O pó volte à terra, como o era, e o *espírito* volte a Deus, que o deu” (Eclesiastes 12:7). Este *espírito* que volta para Deus não é nem a fonte da vida humana nem a consciência humana. Quando alguém morre, sua vida e consciência também perecem. Deus não diz *por que* este espírito volta para Ele, mas somente que assim Ele *faz*. Pode ser que seja o modo como Deus conserva as características de cada pessoa até à ressurreição.

A verdade é que o homem não tem uma alma espiritual que fique consciente separada do corpo físico. Isto tem sido provado muitas vezes, quando uma pessoa fica em coma por semanas, meses, ou até anos, e ao sair desse coma não se lembra do tempo que se passou.

Se uma pessoa tivesse uma alma que existisse independentemente do corpo humano, essa alma não teria alguma memória ou lembrança dos meses que esteve inconsciente? Essa seria uma prova forte e lógica da existência de uma alma independente no corpo humano – no entanto ninguém nunca relatou semelhante situação, apesar de milhares de pessoas terem entrado em estado de coma.

Em resumo

Neste capítulo abordamos o mistério da morte. A *boa nova* é que isso não tem que continuar sendo um mistério. Vimos claramente que as escrituras mostram que o ser humano é uma alma *mortal* e não *possui* uma alma *imortal*. A vida cessa após a morte. Ela não continua existindo de forma alguma; uma pessoa morta não vai reencarnar ou transmigrar para outro ser.

Desde Adão e Eva *todas* as pessoas têm sofrido uma morte física—até mesmo Jesus Cristo. *Mas a morte não é o fim*. Paulo escreveu: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também *todos serão vivificados* em Cristo” (1 Coríntios 15:22). Embora a vida seja temporária, Deus não nos deixou sem esperança e sem um grande propósito na vida.

Outro passo vital, que mencionamos aqui e explicaremos com mais detalhes no capítulo seguinte, é a ressurreição, que nos traz da morte de volta para a vida.

Alguns Versículos da Bíblia Ensinam que Temos uma Alma Imortal?

Há quem creia que várias escrituras apóiem a crença de uma alma imortal. Então, vamos analisar algumas dessas passagens importantes e entender o que elas realmente dizem.

Mateus 10:28—Destruir a alma e o corpo no inferno?

“Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo” (Mateus 10:28).

Será que neste versículo Jesus ensina que a alma é imortal? Se atentarmos cuidadosamente para esta Escritura veremos que Jesus realmente diz que *a alma pode ser destruída*. Aqui Jesus avisa acerca do julgamento de Deus. Ele diz para não temermos os que podem destruir somente o corpo humano (grego: *soma*), mas para temer Aquele (Deus) que é capaz de destruir a alma (grego: *psuche*).

Em síntese, Cristo estava dizendo que quando um homem mata outro, essa morte é apenas temporária; Deus pode resuscitar qualquer um de volta à vida física, seja logo depois da morte (ver Mateus 9:23-25; 27:52; João 11:43-44; Atos 9:40-41; 20:9-11) ou na era vindoura, após a vinda de Cristo à Terra. A pessoa que morre não se foi para sempre. Devemos venerar a Deus, o único que pode anular todas as possibilidades de qualquer ressurreição para a vida. Quando Deus destrói alguém no “inferno”, a destruição dessa pessoa é permanente.

O que é o “inferno” mencionado neste versículo? A palavra grega *gehena* usada aqui é derivada da combinação das palavras hebraicas *Gai* e *Hinnom* que significam “vale de Hinom”. Originalmente, a expressão se referia a um vale situado ao sul de Jerusalém, onde se adoravam divindades pagãs.

Por causa de sua reputação como um lugar abominável, mais tarde passou a ser um depósito de lixo, onde o mesmo era queimado. Assim, *gehena* veio a tornar-se sinônimo de “um lugar de fogo”—um lugar utilizado para o descarte de coisas inúteis.

Somente Deus pode destruir completamente os seres humanos, *eliminando* qualquer esperança de ressurreição. As Escrituras ensinam que, futuramente, Deus exterminará os ímpios incorrigíveis pelo fogo e os reduzirá a cinzas (Malaquias 4:3)—extinguindo-os para sempre.

1 Tessalonicenses 5:23: Espírito, alma e corpo?

Para muitos, a expressão que o apóstolo Paulo usou na sua primeira carta aos crentes de Tessalônica, é confusa porque

diz: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso *espírito*, e *alma*, e *corpo* sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5:23).

O que significa a frase de Paulo: “espírito, alma e corpo”?

Por “espírito” (grego: *pneuma*), Paulo refere-se ao componente imaterial que é unido ao cérebro físico do homem para formar a mente humana. Este espírito não tem consciente própria. Mas ele dá ao cérebro a capacidade de raciocinar, de ser criativo e de analisar a nossa existência (ver Jó 32:8; 1 Coríntios 2:11). Por “alma” (grego: *psyche*), Paulo refere-se à vida física e sua consciência vivente. Por “corpo” (grego: *soma*), Paulo alude àquilo que em nós é a carne do corpo físico. Em resumo, Paulo tinha o desejo de que a pessoa completa, isto é, incluindo a mente, a vitalidade da vida e o corpo físico, seja santificada e irreprovável.

Apocalipse 6:9-10: O clamor das almas dos mortos?

“E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (Apocalipse 6:9-10).

Para entender esta escritura precisamos analisar o seu contexto. João estava vivendo uma experiência singular—nada menos que uma visão—enquanto ele “em espírito” (Apocalipse 4:2), sob inspiração, presenciava acontecimentos futuros através de símbolos. O quinto selo é *figurativo* da grande tribulação, um tempo conturbado para este mundo que precederá o regresso de Cristo. Nesta visão João viu debaixo do altar os mártires crentes que *sacrificaram as suas vidas* pela fé em Deus. Estas almas simbolicamente perguntam a Deus quando é que “vingarás o nosso sangue?” (Apocalipse 6:10). Esta situação pode ser comparada com a que lemos no livro de Gênesis, onde nos diz que, também metaforicamente, o sangue de Abel “clama” a Deus desde a terra (Gênesis 4:10). Evidentemente que tanto as pessoas mortas como o sangue não podem falar literalmente, estas frases demonstram, figurativamente, que um Deus de justiça não esquecerá as mortes e outras crueldades perpetradas contra os Seus seguidores.

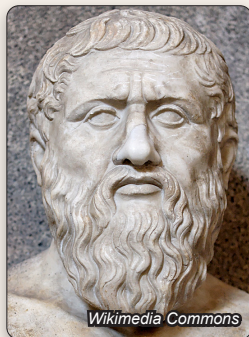
Este versículo não descreve almas viventes que tenham ido para o céu. A Bíblia confirma que “ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu [Jesus Cristo]” (João 3:13). Até mesmo o justo rei Davi, um homem segundo o coração de Deus (Atos 13:22), foi descrito por Pedro como “sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura” (Atos 2:29), ele não está vivendo no céu ou em qualquer outro tipo de estado ou lugar.

A História do Ensino da ‘Alma Imortal’

A pesar da popularidade da frase *alma imortal*, este termo não é encontrado em nenhum lugar na Bíblia. Então, de onde é veio esta ideia de que a alma é imortal?

O conceito da suposta imortalidade da alma foi primeiramente ensinado no antigo Egito e na antiga Babilônia. “A crença que a alma continua existindo depois de se dissociar do corpo é . . . especulação . . . em nenhum lugar da Bíblia Sagrada ela é expressamente ensinada . . . A crença na imortalidade da alma chegou aos judeus através do contato que tiveram com as ideologias gregas, e principalmente pela filosofia de Platão, seu principal intérprete, que foi guiado a elas por intermédio dos mistérios de *Orphic* e *Eleusinian* nos quais as ideias da Babilônia e do Egito estavam estranhamente misturadas” (*Enciclopédia Judaica*, 1941, Vol. VI, “*Imortalidade da alma*”, p. 564, 566).

Platão (428-348 a.C.), o filósofo grego e estudante de Sócrates, ensinou que o corpo e a alma se separavam na ocasião da morte. Na *Enciclopédia Bíblica Padrão Internacional* (The International Standard



Platão, o filósofo grego, ensinou que o corpo e a alma se separavam na ocasião da morte.

Bible Encyclopaedia) lê-se acerca do conceito da antiga Israel sobre a alma: “Mais ou menos, somos sempre influenciados pelas ideias greco-platônicas de que o corpo morre, enquanto que a alma é imortal. Tal ideia é totalmente contrária à consciência israelita e não tem apoio no Antigo Testamento” (1960, Vol. 2, p. 812, “*Morte*”).

Nos primeiros séculos do cristianismo, os filósofos gregos o influenciaram até mesmo quando o evangelho de Cristo estava sendo pregado no mundo greco-romano. Por causa disso, cerca do ano 200 d.C., a doutrina da imortalidade da alma tornou-se controversa na igreja estabelecida.

O *Dicionário Evangélico de Teologia* (The *Evangelical Dictionary of Theology*) assinala que *Orígenes*, um notável teólogo católico, do tempo dos primórdios da igreja, foi muito influenciado pelos pensadores gregos: “As especulações acerca da alma na igreja sub-apostólica, foi fortemente influenciada pela filosofia grega. Isto mostra que Orígenes aceitava as doutrinas de Platão sobre a pre-

existência da alma, originalmente como pensamento puro (*nous*) o qual, por causa de sua queda da presença de Deus, foi relegada para a condição de alma (*psuche*), perdendo a sua participação no fogo divino porque se voltou para as coisas terrenas” (1992, p. 1037, “Alma”).

Os historiadores seculares demonstram que o conceito de imortalidade da alma é uma crença antiga, que foi adotada por muitas religiões pagãs. Todavia não se trata de um ensinamento bíblico, hebraico [no antigo testamento] ou apostólico [no novo testamento].

O Plano de Redenção de Deus

Deus nos deu uma vida física e temporária. Posto que somos matéria, eventualmente todos morreremos. Isto não é acidente da evolução, mas o resultado de circunstâncias das quais temos conhecimento somente pela Bíblia e por decisão tomadas pelos nossos primeiros pais no Jardim do Éden.

No princípio do plano de Deus para a humanidade, Ele ofereceu a Adão e Eva o Seu dom de vida eterna, representado pela árvore da vida (Gênesis 2:9, 16). Esta árvore representava o caminho de vida de Deus, a fé e a obediência à vontade revelada de Deus.

O jardim tinha também outra árvore, a do conhecimento do bem e do mal (versículo 9). Esta árvore representava algo completamente diferente: a escolha do caminho de vida do homem ao invés do caminho revelado por Deus. O caminho do homem diz respeito às suas próprias decisões do que é certo ou errado. Quando Adão e Eva escolheram este caminho, em vez do caminho revelado por Deus, fizeram uma escolha fundamental que afetou a humanidade para sempre.

Influenciados por Satanás, Adão e Eva fizeram uma escolha importante que desde então tem afetado a humanidade. Eles escolheram tomar da árvore errada, comendo do fruto proibido. E se



O homem pode ser salvo da morte pelo incalculável preço do sangue derramado pelo Filho de Deus, Jesus Cristo.

recusaram a crer e a obedecer a Deus, permanecendo sob o domínio de Satanás, e debaixo da pena do pecado—sofrimento e morte (Gênesis 2:17).

Se Adão e Eva tivessem tomado da árvore da vida, eles teriam recebido a vida eterna (Gênesis 3:22). É esta a razão, depois de terem feito a escolha errada e de terem tomado da árvore errada, que Deus teve que excluir a possibilidade deles tomarem da árvore da vida, “para não viverem eternamente.” Deus não podia permitir viverem eternamente em seu estado pecaminoso e rebelde.

Por causa da sua desobediência, Deus os sentenciou a “... tornar à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás” (Gênesis 3:19).

É importante compreender que o plano original de Deus para dar a vida eterna à humanidade, que foi rejeitado por Adão e Eva, está disponível hoje em dia a cada um de nós por meio do chamado pessoal de Deus.

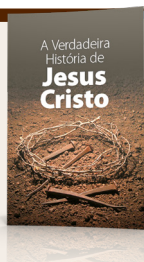
Adão e Eva trouxeram o pecado para a humanidade, e, todos os seres humanos que vieram deles estão “ordenados” a morrer porque todos pecaram (Romanos 5:12; Hebreus 9:27). Porém, o propósito de Deus para a humanidade permanece; o Seu propósito de dar à humanidade a vida eterna vencerá! Ao longo da Bíblia esclarecemos do plano de redenção de Deus: *A aquisição da humanidade por um preço*. Nós vimos que o homem pode ser salvo da morte pelo incalculável preço do sangue derramado pelo Filho de Deus, Jesus Cristo.

A verdade pouco conhecida do propósito inicial de Deus para a humanidade é a de que a humanidade *não morresse*. A existência temporária que termina em morte não é a intenção original de Deus para a humanidade. Ela é parte da maldição do pecado trazido à humanidade pela escolha errada feita pelos nossos primeiros pais, e todos escolheram seguir esse caminho errado desde então (Romanos 3:23).

Quando é que Jesus Cristo foi Crucificado e Ressuscitou?

Como podemos encaixar três dias e três noites entre uma crucificação na sexta-feira à tarde e uma ressurreição no domingo de manhã?

Examine o que a Bíblia realmente diz.



Para estudar o assunto leia ou baixe gratuitamente o nosso guia de estudo “*A Verdadeira História de Jesus Cristo*”.

<http://portugues.ucg.org/estudos>

O Que Dizer Sobre os Relatos de Experiência de Vida Depois da Morte?

Ocasionalmente aparecem notícias em jornais ou revistas com histórias de alguém que supostamente voltou a viver depois de ter morrido, regressando a um estado de consciência, para contar a ocorrência. Muitas vezes estes acontecimentos são muito impressionantes e parecem contradizer muitas passagens bíblicas que descrevem a morte. Como pode ser isso?

A premissa básica destas histórias é a de que as pessoas que descrevem essas experiências realmente morreram. Na verdade, muitas delas foram declaradas “cl clinicamente mortas”. Contudo, como a própria vida, há muito que a ciência médica não sabe sobre a natureza da morte. Os médicos e cientistas não são unânimes no que diz respeito à “morte”. Algumas pessoas, por exemplo, podem estar, durante anos, com o cérebro inativo ou comatoso, enquanto o resto do corpo funciona. Outras que tiveram paradas cardio-respiratória têm sido ressuscitadas com êxito sem sequelas nem danos permanentes.

Na Bíblia a morte é descrita como um estado de completa insensibilidade destituído de consciência, conhecimento ou percepção (Salmos 6:5; Eclesiastes 9:5, 10). Se aceitarmos a descrição bíblica da morte, então entendemos que os que voltaram ao estado de consciência, ou foram revividos medicamente, e mais tarde relataram as suas experiências durante a “morte”, na verdade não morreram no verdadeiro sentido. Alguns órgãos vitais, como o coração, podiam ter cessado sua função temporariamente, mas nem toda a atividade cerebral estava inativa.

Os pesquisadores descobriram que o sistema nervoso humano e o cérebro operam principalmente por impulsos elétricos. O cérebro requer sangue e oxigênio para funcionar adequadamente, e, quando a respiração ou circulação do sangue estão debilitadas, o cérebro começa a funcionar mal. Se estas funções forem interrompidas por muito tempo, eventualmente o cérebro pára toda sua atividade.

Alguns pesquisadores concluem que as sensações incomuns, como luzes e sons, relatados pelos revividos depois de estarem *cl clinicamente* mortos, podem ser atribuídas ao mau funcionamento do sistema nervoso e do cérebro, ocasionado pelo choque ao corpo causado pela *quase* morte.

A Promessa da Vida Depois da Morte

No primeiro capítulo abordamos o dom de Deus da vida física. No segundo analisamos a morte por si mesma. Somos mortais; a vida é temporária. Agora vamos analisar o *que acontece depois da morte*. Pois, como nossos corpos são temporários e projetados para morrer um dia, Deus planejou para nós muito mais do que esta simples e limitada vida física.

Há milhares de anos o patriarca Jó fez a mesma pergunta que fazemos hoje: “Morrendo o homem, *porventura, tornará a viver?*” (Jó 14:14).

Paulo mostra claramente que esta ressurreição ocorrerá quando Jesus Cristo voltar à terra: “Porque o mesmo Senhor descenderá do céu. . . e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.”

A seguir, ele responde a questão: “Todos os dias de meu combate esperaria, *até que viesse a minha mudança. Chamar-me-ias, e eu te responderia . . .*” (Jó 14:14-15).

Uma pessoa, depois da morte, fica inconsciente, esperando que Deus a chame da sepultura e restaure sua vida. Para alguns, como veremos, a ‘mudança’ será uma espantosa transformação, até mesmo muito mais surpreendente do que a ressurreição dos mortos, que regressam novamente à vida.

O que a Bíblia diz sobre o notável fenômeno da restauração da vida? Quando acontecerá? O que mais ocorrerá nessa ocasião? Quem for ressuscitado ainda será carne e sangue ou virá com um novo tipo de vida?

As respostas a estas questões vão ao encontro do íntimo significado de nossa existência. À medida que estudamos a Bíblia para encontrar as respostas, vamos sendo encorajados, motivados e inspirados pelo plano de Deus para a vida depois da morte.

A promessa da ressurreição

Da mesma forma que Jó falou da sua futura ‘mudança’, Paulo falou de uma mudança quando se referiu à *ressurreição dos mortos* e ao estado *dos que permanecem vivos*, quando ocorrer a ressurreição na vinda de Cristo. Uma transformação maravilhosa tem que acontecer antes de recebermos o dom da vida eterna. Os mortos em Cristo serão ressuscitados para uma existência ‘incorrutível’ e os que ainda estiverem vivendo em Cristo serão mudados da existência mortal e física para um estado de incorruptibilidade.

Repare na descrição de Paulo sobre esse acontecimento espantoso. “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas *todos seremos transformados*, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e *os mortos ressuscitarão*

incorrupíveis, e nós seremos transformados” (1 Coríntios 15:51-52).

Quem morreu está inconsciente, como se estivesse dormindo, esperando ser chamado para fora da sepultura e ressuscitar para a vida. O período de tempo entre o último momento de consciência até ao momento da ressurreição vai parecer como se não tivesse acontecido, simplesmente como se tivesse acordado de um sono ou saído de um coma.

Paulo mostra claramente que esta ressurreição ocorrerá quando Jesus Cristo regressar à Terra: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que *já* dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, *não precederemos* os que dormem.

“Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e *os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro*; depois, nós, os que ficarmos vivos, *seremos arrebatados* juntamente com eles *nas nuvens*, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:13-17).

Dois grupos que ressuscitam no regresso de Cristo

Em ambas as passagens, Paulo distingue dois grupos—os mortos e os que ainda estão vivos, quando Jesus regressar—ambos os grupos estarão nesta ressurreição. Contudo, “aos homens está ordenado morrerem uma vez” (Hebreus 9:27), alguns permanecerão vivos quando Jesus regressar, mas o que acontecerá aos fiéis de Jesus Cristo que estiverem vivos nessa ocasião?

No Seu regresso, as vidas físicas destas pessoas terminarão porque elas serão miraculosa e instantaneamente transformadas em espíritos incorruptíveis, herdando o dom da vida eterna.

Um pouco antes, neste mesmo capítulo, Paulo descreve esta maravilhosa mudança. “Assim também a ressurreição dos mortos”, ele escreveu: “Semeia-se o *corpo* em corrupção, *ressuscitará em incorrupção*. Semeia-se em ignomínia, *ressuscitará em glória*. Semeia-se em fraqueza, *ressuscitará com vigor*. Semeia-se *corpo natural* [carne e sangue], *ressuscitará corpo espiritual* [que já não é físico, mas é composto de espírito]. Se há *corpo natural*, há também *corpo espiritual*” (1 Coríntios 15:42-44).

Paulo explica que enquanto o “primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente”, uma criatura física do pó da terra, “o último Adão, [Jesus Cristo, foi feito] em espírito vivificante” (versículo 45)—isto é Ele foi ressuscitado como um ser espiritual com um corpo composto de espírito. E assim ocorrerá conosco, como Paulo explica.

Paulo continua: “E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial [Cristo]. E, agora, digo isto, irmãos: que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção” (versículos 49-50).

No fim de nossa vida física—desta existência temporária e mortal—vem

a morte. Depois disso vem a ressurreição, na qual temos de ser mudados porque, como escreveu Paulo, a “carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus”. Os que estão “em Cristo”—que foram chamados, se arrependeram, se batizaram e foram guiados por Deus—serão transformados nesta ressurreição para a vida eterna espiritual, glorificados como Jesus Cristo ressuscitado (Romanos 8:16-17).

O que acontece depois da ressurreição?

As escrituras citadas de 1 Tessalonicenses 4:13-17 descrevem o regresso triunfante de Jesus à Terra. Pelo brado de um arcanjo e ao som de uma trombeta, Deus ressuscitará para a vida eterna os mortos em Cristo; quem estiver vivo e for de Cristo será transformado de mortal para imortal e ascenderá ao encontro dEle para saudá-Lo.

As Escrituras mostram que quem for ressuscitado nesta ressurreição não vai morar no “céu” com Cristo (na atmosfera, neste caso; ver Daniel 7:13) mas descenderá com Ele para tomar o controle e para reinar sobre as nações (Daniel 2:44; 7:13-18; Zacarias 14:1-4; Atos 15:15-17; Apocalipse 11:15; 19:15).

Os santos (este termo significa aqueles que foram santificados ou separados, que diz respeito a todos os seguidores de Jesus Cristo) ressuscitados reinarão com Cristo no Seu Reino, na Terra: Jesus Cristo “os fez reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra” (Apocalipse 5:10). (Para saber mais sobre estes fantásticos acontecimentos, não deixe de pedir a sua cópia gratuita do livro *O Evangelho do Reino de Deus*. Ou você pode fazer o download do nosso site ou escrever para o endereço mais próximo, que se encontra no fim deste livro).

Quem ressuscitará?

Agora atentemos para outro detalhe importante referente à ressurreição: alguns serão ressuscitados para receber a vida eterna e outros serão ressuscitados para um futuro julgamento. Jesus mesmo faz esta distinção: “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, *para a ressurreição da vida*; e os que tiverem praticado o mal, *para a ressurreição do juízo*.” (João 5:28-29, ARA).

Deus nos deu esta vida mortal e temporária para que nos preparemos para a vida eterna. A esperança e a promessa dessa ressurreição são fascinantes e inspiradoras. E o fato de sabermos que também haverá uma “ressurreição do juízo” nos dá motivo para pensar: Por que haverá uma ressurreição para a vida e outra para o julgamento?

A ressurreição para a vida vem por Jesus Cristo

Pedro, quando desafiado pelos chefes religiosos, disse enfaticamente que o único caminho da salvação é através de Jesus Cristo (Atos 4:12). Paulo salienta que a nossa ressurreição só vai acontecer porque Deus ressuscitou

primeiro a Jesus Cristo. Nós não teríamos esperança se Jesus não fosse ressuscitado (1 Coríntios 15:12-19).

Jesus prometeu: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, *ainda que esteja morto, viverá*” (João 11:25) – isto é, será ressuscitado para viver *de novo*. Um dos mais conhecidos versículos da Bíblia, João 3:16, promete que “todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Simplemente, a verdade é que somente podemos receber o dom da vida eterna por meio de Jesus Cristo. “Porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12). Como provamos a nossa fé em Cristo? O que isso implica?

Jesus disse que quem é Seu discípulo, quem busca o Reino



O arrependimento é a nossa determinação em abandonar a nossa vida passada e começar uma nova vida em Cristo. O batismo retrata essa determinação.

de Deus, tem de estar disposto a pôr tudo em sua vida em segundo lugar (Lucas 14:25-33; Mateus 6:33; 13:44-46). As pessoas têm inventado muitas maneiras de viver com falsos valores e distrações (Mateus 6:19-20; 7:13-14), mas a realidade é que só há um caminho reto e um só Salvador.

Pedro, em seu primeiro sermão depois da morte de Jesus, se dirigiu aos crentes em Cristo exortando-os a se arrependerem e se batizarem para receberem o Espírito Santo (Atos 2:38). O arrependimento é o reconhecimento sincero e profundo da nossa própria iniquidade e incapacidade.

Mas também é a nossa determinação em abandonar a nossa vida passada e começar uma nova vida em Cristo. O batismo retrata essa determinação (Romanos 6:1-6). (Para entender melhor estes tópicos, peça a sua cópia gratuita de *O Caminho para a Vida Eterna* entrando em contato conosco pela internet ou no endereço mais próximo na lista no fim deste livro ou baixando-o de nosso site).

Muitas escrituras nos mostram as ações que devemos tomar para demonstrarmos a nossa fé em Jesus.

Por exemplo, Colossenses 3 e 4 é uma seção longa que descreve nosso compromisso completo. Temos de permitir que Deus *mude a nossa própria natureza* e temos de aprender a imitar Jesus Cristo em tudo que fazemos. Se nos rendermos verdadeiramente a Deus, Cristo viverá a Sua vida em nós através do poder do Espírito Santo (Gálatas 2:20).

Também aprendemos que a nossa recompensa pessoal será baseada no

modo como vivemos: “a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção; mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, . . . glória, porém, e honra e paz a qualquer que faz o bem . . .” (Romanos 2:6-10).

Mais que uma ressurreição

As Escrituras nos revelam outro aspecto da ressurreição: Os mortos regressam à vida *numa ordem especial*, numa sequência, de acordo com um plano.

Não serão todos ressuscitados ao mesmo tempo. “Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos *e* foi feito as primícias dos que dormem. Porque, assim como a morte *veio* por um homem, também a ressurreição dos mortos *veio* por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas *cada um por sua ordem*: Cristo, as primícias; *depois, os que são de Cristo, na sua vinda*” (1 Coríntios 15:20-23).

Na sua carta à Igreja em Roma, Paulo escreve que temos que ter o Espírito Santo em nós para ressuscitarmos para a vida: “Se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, *pelo seu Espírito que em vós habita*” (Romanos 8:11).

A ressurreição que temos descrito até aqui ocorrerá quando Jesus regressar. Ela incluirá “os que são de Cristo”, também chamados de “os que morreram em Cristo” (1 Tessalonicenses 4:16); isto é, aqueles que compreenderam que a salvação é através de Jesus Cristo e que demonstraram a sua fé nEle pelo compromisso do arrependimento, batismo e obediência, sendo pessoalmente conduzidos pelo Espírito Santo. Como vemos eles serão transformados em espírito imortal, no momento do regresso de Cristo, assim herdando a vida eterna (1 Coríntios 15:50-53).

Outros que morreram

Agora estamos diante de um dilema. O que acontece às outras pessoas que nunca tiveram a oportunidade de compreender e de se comprometer? Essas pessoas são aquelas de quem Cristo falou que ressuscitariam para julgamento?

O que dizer dos bebês e crianças que morreram muito antes de poderem compreender ou alcançar a maturidade para receber o Espírito Santo e buscar o Reino de Deus? O que dizer das pessoas que viveram e morreram em nações onde nunca ouviram falar do nome de Jesus Cristo e muito menos aprenderam os Seus ensinamentos e não tiveram possibilidade de fazer qualquer espécie de compromisso com Ele? O que dizer das pessoas que têm altos valores morais mas que não aceitam nenhuma crença religiosa especial ou qualquer compromisso?

O que acontecerá com elas e quando isso ocorrerá? O tratamento que receberão será justo? Deus será imparcial? Ele dará a todos igualmente a

oportunidade de receber a vida eterna? Ou Ele será seletivo, oferecendo a vida eterna somente a alguns?

A primeira ressurreição

Comecemos com o que João descreve como a *primeira* ressurreição. Ele fala dos que “são de Cristo”, ou seja, aqueles que sofreram martírio e todos que rejeitaram as falsas religiões e ensinamentos enganosos.

Ele escreve: “vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal [marca] na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. *Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram.* Esta é a *primeira* ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na *primeira* ressurreição” (Apocalipse 20:4-6).

Veja que alguns ressuscitarão *depois* de mil anos de reinado de Cristo. Para aqueles que recebem a vida eterna no princípio deste período,

no regresso de Cristo, isso representa a *primeira* ressurreição. Mas aqui vemos claramente que os outros não ressuscitam até que os mil anos tenham passado. Se somente houvesse uma ressurreição, João teria se referido a esse acontecimento como *a* ressurreição. Mas, visto que ele a chama de *primeira* ressurreição, é lógico pensar que haverá pelo menos mais uma a seguir.

E que será das pessoas que viveram e morreram em tempos passados, ou em regiões remotas hoje em dia, que nem sequer ouviram o nome de Jesus Cristo, e muito menos aprenderam os Seus ensinamentos e por isso não tiveram uma única chance de responder com qualquer espécie de compromisso com Ele?

Em resumo

Passamos a saber da mais alta autoridade escrita—a Bíblia—que no regresso de Jesus Cristo Ele ressuscitará os que morreram na fé e lhes dará o fantástico dom da vida eterna. Contudo, *somente* os que “são de Cristo” ao Seu regresso é que tomarão parte nesta ressurreição.

1 Timóteo 2:3-4 nos diz: “Deus, nosso Salvador, que quer que *todos* os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade”. Para que isto ocorra, o plano de Deus tem de incluir outro passo que ainda não abordamos. Temos de considerar os milhares de milhões de pessoas que já morreram e *nunca* tiveram o conhecimento da verdade. Seria tarde demais para elas?

Isto nos traz ao assunto que pode ser um dos mais fantásticos aspectos de todo o plano de Deus sobre a vida e a morte—o que Deus tem reservado para o *restante* dos mortos.

A Antiga Crença Pagã de Ir para o Céu

A ideia de que quando as pessoas morrem as “almas” vão para o céu foi originada no paganismo e não na Bíblia. Uma breve análise da história antiga revela que as pessoas da Babilônia e do Egito bem como os cidadãos de outros reinos de tempos antigos, tinham crenças semelhantes.

De acordo com o livro *Este Mundo Crente [This Believing World]* de Lewis Brown, o deus egípcio Osíris foi, supostamente, assassinado e ressuscitado e levado para o céu: “Osíris voltou à vida; foi miraculosamente ressuscitado da morte e levado para o céu; e aí (no céu), a mitologia declara que ele vive eternamente” (1946, p. 83).

Brown esclarece: “Os egípcios arrazoavam que se o destino do deus Osíris era vir a ser ressuscitado depois de morto; então devia ser encontrado um modo de o destino do homem ser o mesmo também . . . A felicidade da imortalidade que tinha sido formalmente reservada aos reis, que então foi prometida a todos os homens . . . A existência celestial dos mortos foi transportada ao domínio de Osíris e isto foi descrito detalhadamente pelos teólogos egípcios. Esta crença dizia que, após a morte, a alma do homem procurava alcançar a Sala dos Julgamentos, nas alturas . . . e, aí ficar perante o trono celestial de Osíris, o Juiz; e então iria ‘prestar contas a Osíris’ e a seus quarenta e dois deuses associados” (p. 84).

Se satisfazer aos deuses, “a alma entrará diretamente nos domínios de Osíris. Mas se não, se foi achada em falta quando ‘foi pesada’ nas balanças celestiais, então era lançada num inferno e cortada em pedaços pela ‘Devoradora’. Somente as almas justas, exclusivamente as inocentes, eram dignas de receber a vida eterna” (pp. 86 e 87).

Esta ideia de os homens serem capazes de seguir o seu deus-salvador para o céu era o foco central das antigas religiões de mistérios. Brown continua: “A humanidade, em qualquer parte, no México e na Islândia, na Zululândia e na China fazem mais ou menos as mesmas adivinhações num esforço alucinante para tentar resolver o enigma da existência . . .

“Nos primórdios dos tempos, esta ideia estendeu-se não apenas entre os babilônios e egípcios, mas também entre as tribos bárbaras, dentro e ao redor da Grécia . . . Estes mistérios [vieram] da Tárzia, ou do outro lado do mar, do Egito e da Ásia Menor . . . Eles declaram que para todo o homem, não importa se pobre ou cruel, havia um lugar no céu. Tudo o que era preciso fazer é ser ‘iniciado’ nos segredos do culto . . . Então sua salvação estava assegurada, e nenhum excesso de vício e depravação moral poderia fechar as portas do paraíso ‘na sua cara’.

A pessoa estava salva para sempre” (pp. 96-99).

A mais remota aspiração do homem é viver para sempre. Este mundo e tudo quanto tem para oferecer nunca satisfaz a humanidade. Por séculos a humanidade tem buscado incessantemente a segurança e a felicidade na esperança de ir para o céu quando morrer. Lamentavelmente, nesta ânsia, muitos têm abraçado crenças que não podem ser provadas como verdade.

Somente Deus conhece as respostas para os mistérios da vida e da morte e Ele as revela na Sua Palavra, a Bíblia Sagrada; e ao contrário do que pensam muitas pessoas, Deus não nos promete a eternidade no céu como a recompensa dos salvos. Ao invés disso, Jesus disse que aqueles que vencerem vão reinar com Ele no vindouro Reino de Deus, que será estabelecido na Terra na ocasião do Seu retorno (Apocalipse 3:21; 5:10 e 11:15). E, finalmente, herdarão o universo inteiro e o reino espiritual como cordeiros com Cristo (comparar Romanos 8:17; Hebreus 1:1-2; 2:5-11; Apocalipse 21:7).

Palavras de Encorajamento

Paulo mencionou que Deus revelou detalhes sobre o que acontece depois da morte para nos encorajar e nos confortar; para nos dar esperança em tempos de perdas pessoais, para que não “vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança” (1 Tessalonicenses 4:13).

A promessa de Deus da vida eterna é certa; seguramente, podemos ter a certeza dela desde que sejamos fiéis a Ele. Escrevendo a um pastor companheiro Paulo falou da sua confiança na “esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos” (Tito 1:2).

Quando um membro da família morre, não há como negar o sentimento de solidão e de vazio e a sensação de obra inacabada—de que devíamos ter dito isto ou feito aquilo. Mas quando alcançamos um entendimento mais completo da morte e da vida, este entendimento pode nos ajudar a enfrentar a nossa própria morte. Nós encontramos coragem, conforto e esperança quando vemos a vida num contexto maior. Entendemos que a nossa atual existência é temporária, assim também como morte é temporária. Porque virá um tempo em que nos reuniremos com os que morreram e renovaremos as nossas relações.

Apesar de levar tempo para nos conformarmos com a perda e a solidão causadas pela morte, precisamos nos lembrar que até mesmo esta experiência extrema não vai nos separar de nossos entes queridos nem do plano de Deus ou do Seu amor: “Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, . . . nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!” (Romanos 8:38-39).

Há Seres Humanos Salvos Vivendo no Céu?

O apóstolo João em Apocalipse 19:1, relatando o que experimentou numa visão, disse: “E, depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! Salvação, e glória, e honra, e poder pertencem ao Senhor, nosso Deus”.

Quem é essa grande multidão? As vozes dos que glorificam a Deus são dos seres humanos salvos que agora vivem no céu? Alguma vez um já ser humano subiu ao céu?

A crença popular é que, quando os cristãos morrem eles vão imediatamente para o céu, onde passam a morar no seu domicílio permanente. Mas, podemos encontrar tal ensinamento na Bíblia?

Para se entender a verdade sobre qualquer ensinamento bíblico, primeiro temos que levar em consideração todas as escrituras acerca do tema. Então, quando fazemos isso, geralmente a verdade torna-se muito clara. Também precisamos estudar primeiro as escrituras que são bem claras e depois aquelas que não são tão claras.

Uma dessas escrituras bem clara é João 3:13: “Ora, *ninguém subiu ao céu*, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem [Jesus Cristo], que está no céu.”

Nesta Escritura temos dois pontos significativos, que vamos examinar. Primeiro, estas são palavras do próprio Jesus. Se alguém tivesse ido para o céu, Jesus teria conhecimento disso. Segundo, João registrou estas palavras muitos anos depois de Jesus ter morrido e ascendido aos céus, assim como vários anos após muitos seguidores de Cristo terem morrido—afirmando que *nenhum outro, a não ser Jesus*, tinha ido para o céu.

Então de quem eram as vozes que João ouviu, quando descreveu no livro de Apocalipse o que via e ouvia? João refere-se a vozes em muitas passagens deste livro. Vejamos dois exemplos, em particular:

“E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir. Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas” (Apocalipse 4:8-11, ARA).

“E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos, ao redor do trono e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças” (Apocalipse 5:11-12).

A Bíblia nos mostra que muitos milhares de anjos aparecem diante do trono de Deus e falavam em voz alta. As vozes de Apocalipse 19 também poderiam ser as vozes deles.

Além disso, devemos nos lembrar de que João, no livro de Apocalipse, estava vendo uma visão do futuro, e Apocalipse 19 descreve os acontecimentos em torno da volta de Cristo e da ressurreição dos Seus seguidores. Ora mesmo se no versículo 1 estivesse se referindo a seres humanos salvos aparecendo brevemente perante Deus no céu e louvando-O nesse momento (imediatamente após a ressurreição), isso não significa que estão fazendo isso hoje.

Na verdade, aqueles que morreram ainda estão mortos e na sepultura—sem consciência e incapazes de louvar a Deus (Salmos 6:5; 30:9; Isaías 38:18). Nas escrituras, como vimos, nenhum humano—além de Jesus, o Messias—jamais entrou no céu e ainda é assim hoje em dia. Por causa disso, as vozes referidas em Apocalipse 19 não podem ser de seres humanos salvos vivendo agora no céu.

O Apóstolo Paulo Esperava Estar Consciente no Céu Imediatamente Após Sua Morte?

O apóstolo Paulo dedicou a sua vida à pregação do evangelho do Reino de Deus (Atos 14:22; 19:8; 20:25; 28:23, 31). Neste processo ele esteve sujeito à perseguição, a espancamentos e a muitas prisões. Quando ele escreveu a sua carta ao Filípenses, ele estava em prisão domiciliar em Roma. Paulo sabia que o governo romano tinha autoridade de condenar os prisioneiros à morte. Ele reconhecia que o futuro dele podia ser a execução ou a libertação.

Em Filípenses 1:23-24 ele escreve acerca dessas duas possibilidades: “Mas de ambos *os lados* estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor. Mas *julgo* mais necessário, por amor de vós, ficar na carne”.

Muitos creem, por causa destas palavras, que Paulo acreditava que no momento de sua morte, sua consciência sairia de seu corpo para se juntar a Cristo no céu. Mas isso seria verdade?

Antes de nos concentrarmos no que estes versículos dizem, vejamos o que eles *não* dizem. *Não dizem quando nem onde* ele estaria com Cristo se partisse. Nem a terminologia de sua partida

denota uma localização geográfica—como sair da terra e ir para o céu. Nem há qualquer referência ao céu nestes versículos. Deduzir de outro modo é adotar suposições nas palavras de Paulo. Simplesmente, Paulo está dizendo que deseja partir desta vida física, presente—deixando-a para trás ao morrer.

Quando Paulo estava escrevendo aos filipenses, ele se encontrava entre dois desejos. Ele desejava partir desta vida carnal e estar com Cristo, mas também desejava permanecer com o povo de Deus.

Em sua segunda carta a Timóteo, ele fala dogmaticamente do que se aproxima; ele sabia que o fim da sua vida física estava próximo, e ele estava pronto para partir: “Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará *naquele Dia*; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda” (2 Timóteo 4:6-8).

Como vemos, Paulo entendia que não receberia a sua recompensa *imediatamente após a morte*. Ele sabia que se fosse executado, ele iria para a sepultura, e aí seus restos mortais ficariam até ao tempo de sua ressurreição. Visto que os mortos não têm nenhum pensamento, Paulo entendeu que no seu próximo momento de consciência, ele, assim como outros santos, se juntaria ao Messias, Jesus, na ocasião de Seu retorno, durante a ressurreição.

Segundo o que escreveu a Timóteo, ele sabia que a coroa da justiça lhe estava guardada, e que a receberia “*naquele Dia*” do *aparecimento de Cristo*—na segunda vinda de Jesus. Como mencionou Paulo, Jesus trará o seu galardão com Ele. Paulo vai recebê-lo nessa ocasião, e não antes, juntamente com todos os outros que forem ressuscitados na vinda de Cristo.

Descrevendo esta ressurreição Paulo explicou à igreja em Corinto: “Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1 Coríntios 15:51-52). Paulo sabia que receberia sua recompensa—sua “transformação”—na vinda de Cristo. Ele também sabia que a morte, antes da última trombeta (antes da ressurreição) seria como estar “dormindo”, sem consciência, até à ressurreição.

O tempo para Paulo, depois da sua morte até à sua ressurreição, e também para todos os seguidores falecidos de Cristo vai parecer somente um breve espaço de tempo. Ele estará com Cristo, como um glorificado filho de Deus, no próximo momento de consciência. Não é de se admirar, pois, que Paulo, cansado de seu sofrimento nesta vida, desejasse partir para estar com Cristo!

Aqueles Que Morrem Sem Conhecer a Jesus Cristo

A morte não faz distinção de pessoas. Tanto os santos como os pecadores morrem. Jesus serviu-se de duas tragédias muito conhecidas nos Seus dias para demonstrar que a morte pode ser arbitrária e para dar uma lição importante sobre ela:

“Naquele mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios. E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis. E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou cuidais que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém? Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis” (Lucas 13:1-5).

Os detalhes não são claros. Aparentemente alguns judeus foram cruelmente assassinados, no templo em Jerusalém pelos soldados Romanos, durante uma cerimônia religiosa. Em outra ocasião uma torre desmoronou e matou algumas pessoas. Ambos os acidentes são exemplos de mortes do acaso de pessoas inocentes. Jesus diz que estas pessoas não eram de forma alguma piores que outras. Simplesmente aconteceu que estavam no lugar errado e na hora errada.

Casos semelhantes estão sempre acontecendo. Ficamos perturbados quando as vidas de crianças são ceifadas por acidentes, crimes ou doenças. Meneamos a cabeça com espanto quando um avião cai, uma casa se incendeia, uma bomba explode um centro comercial, um local de negócio ou uma escola. As vítimas dessas tragédias estavam no lugar errado e na hora errada; Deus não as escolheu para serem punidas. Como disse Salomão, todos nós estamos sujeitos às incertezas do tempo e do acaso (Eclesiastes 9:11-12).

A vida e a morte são arbitrárias?

Nos capítulos anteriores descobrimos que Deus tem um tremendo propósito para a nossa vida física e temporária: nos preparar para a eterna vida espiritual que Ele deseja nos dar. Aqueles que, nesta vida, creem em Jesus Cristo e demonstram a sua dedicação pelo seu modo de viver receberão o dom da vida eterna numa ressurreição que ocorrerá quando Ele regressar à Terra.

No exemplo citado, Jesus frisou (Lucas 13:3-5) que a vida e a morte não têm nenhum propósito a não ser que nos arrependamos e busquemos Seu Reino. Mas que dizer dos que viveram, fizeram o seu melhor e morreram

sem a oportunidade de fazer essas escolhas e compromissos? Suas vidas e mortes casuais foram sem propósito? Não há esperança ou promessa para eles? Não lhes será dada igual oportunidade para receberem o dom da vida eterna?

As Escrituras demonstram indubitavelmente que Deus leva a sério as Suas promessas. Pedro diz que a vontade de Deus é que todos eventualmente se arrependam: “O Senhor não retarda a *sua* promessa, ainda que alguns *a* têm por tardia; mas é longânimo para convosco, *não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se*” (2 Pedro 3:9). Este versículo nos assegura que Deus não se omitirá. Mas também nos indica que algumas pessoas estavam pensando que Deus é indiferente e incoerente.

Nem todos são chamados agora para a salvação

Às vezes os discípulos de Jesus se sentiam confusos e frustrados por causa dos Seus métodos de ensino. Eles Lhe perguntaram porque falava para outras pessoas em parábolas em vez de ser mais direto. Ele disse-lhes: “Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado” (Mateus 13:11).

Hoje, muitos ficariam chocados se entendessem o que Jesus estava dizendo aqui. Está claro que Ele tinha a intenção de oferecer a salvação a todas as pessoas nesta era. Ademais, a Sua mensagem só seria entendida por *alguns* nesta era.

Então, Jesus citou uma profecia de Isaías que previa que as pessoas teriam as mentes fechadas e seriam incapazes de receberem os Seus ensinamentos ou de entenderem quem Ele era. E explicou: “Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem” (versículo16). Aqui podemos ver uma diferença entre os discípulos, que nesta altura tinham pelo menos alguma fé e entendimento, e o resto do povo que não tinha nada.

No tempo de Jesus, as pessoas tentaram frequentemente definir quem Ele era. Ele era um rabi? Ele era o Elias ou o João Batista profetizado? Ele era um impostor, um falso messias? Ou era o verdadeiro Messias?

Em certa ocasião Jesus perguntou aos discípulos quem eles pensavam quem Ele era; “Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que *está* nos céus” (Mateus 16:15-17).

Deus é quem dá o entendimento

Jesus ensinou aos Seus discípulos que Deus tem que dar discernimento espiritual. Ninguém pode vir a Jesus se Deus Pai não “o trazer” (João 6:44).

A princípio, Deus trabalhou com a nação de Israel, estabelecendo uma relação com os israelitas através da Antiga Aliança. Mas como nação eles violavam continuamente esse acordo e finalmente rejeitaram o pró-

prio Cristo. E como o Seu próprio povo O rejeitou, as promessas da Nova Aliança, a qual Jesus veio estabelecer, foram agora oferecidas aos povos de todas as nações.

Paulo tinha isto em mente quando, na sua carta à igreja em Roma, se dirigiu aos religiosos judeus (um segmento do povo de Israel) e aos gentios. Paulo, em Romanos 11:8, parafraseando Isaías 29:10, disse: “Deus lhes deu [a Israel] espírito de profundo sono: olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até ao *dia* de hoje.”

Paulo estava explicando que até mesmo a maioria do povo de Israel permanecia espiritualmente cega (Romanos 11:7). Em Efésios 4:17-18, Paulo mostra que os gentios compartilham igualmente desta cegueira espiritual, que é quase universal.

Em Romanos 11:2-4 Paulo citou outro precedente semelhante no Antigo Testamento. O fiel profeta Elias pensava que era o único homem vivo que não foi seduzido pela falsa adoração ao deus Baal. Mas Deus revelou a Elias que tinha



Trágicos acontecimentos estão sempre acontecendo. Ficamos perturbados quando as vidas de crianças são ceifadas por acidentes, crimes ou doenças.

reservado outros que também permaneceram fiéis como ele. Deste exemplo, Paulo retirou uma lição importante: “Assim, pois, também agora neste tempo ficou *um resto*, segundo a *eleição* da graça” (versículo 5).

‘*Um resto*’ é simplesmente um rastro, um vestígio remanescente. E a ‘*eleição*’ que Paulo menciona refere-se somente a uma pequena parte da humanidade. Claramente, Deus tem revelado que nesta era só chamará alguns para a salvação. Veja como Jesus explica isto: “Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:13-14).

Deus não segue este processo, para que Ele assim possa excluir das Suas promessas à maior parte da humanidade. Na verdade, Deus escolheu este método para poder estender as Suas promessas a todos. “Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia” (Romanos 11:32).

Paulo reconhece que este processo, à primeira vista, pode parecer ilógico, mas em Sua sabedoria Deus sabe exatamente o que está fazendo. Nós não estamos em posição de aconselhar a Deus como deve ser feito para realizar

o Seu plano: “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis *são* os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele, e por ele, e para ele *são* todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente” (Romanos 11:33-36).

Como Deus criou a vida, Ele tem a autoridade de tirá-la e de restaurá-la. Ele tem o poder de disponibilizar a oportunidade para a salvação no tempo que bem escolher—seja nesta era ou numa era ainda por vir.

O futuro Reino de Deus

Consideremos novamente uma escritura citada no fim do capítulo anterior. “E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram

Jesus Cristo regressará à Terra com poder e autoridade. Ele estabelecerá o Reino de Deus, substituindo os reinos humanos influenciados por Satanás, o diabo. Satanás, que engana o mundo inteiro (Apocalipse 12:9), será retirado de cena (20:1-3).

com Cristo durante mil anos. Mas *os outros mortos* não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta [a ressurreição no início dos mil anos] é a *primeira ressurreição*” (Apocalipse 20:4-5).

João está escrevendo aqui sobre a mesma ressurreição que Paulo se referiu em 1 Coríntios 15 e em 1 Tessalonicenses 4, chamando-a de a “primeira” ressurreição. Visto que é chamada a *primeira* e não simplesmente ‘a’ ressurreição, deve haver pelo menos mais uma ressurreição. Ele também declara que o *resto* dos mortos viverá depois dos mil anos.

Vejamos o que os participantes da primeira ressurreição farão durante este período de mil anos (geralmente conhecido como o milênio, do latim referente a “mil anos”).

Daniel 7 apresenta uma visão profética geral da história da humanidade, numa série de breves descrições de grandes impérios (babilônico, persa, grego e romano) que dominariam o Oriente Médio desde o tempo de Daniel em diante. Esses domínios são respectivamente representados por um leão, um urso, um leopardo e por um “terrível e espantoso” animal.

Por fim, Cristo regressa e instaura o Reino de Deus para sempre, o qual jamais será conquistado. “Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu *um* como o filho do homem; e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o *domínio*, e a *honra*, e o *reino*, para que todos os povos, nações e línguas o servissem;

o seu domínio é um domínio *eterno*, que não passará, e o seu reino, o único que não será destruído” (Daniel 7:13-14).

A profecia continua: “Estes grandes animais, que são quatro, *são* quatro reis, *que* se levantarão da terra. Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e possuirão o reino para todo o sempre e de eternidade em eternidade” (versículos 17-18).

O mundo transformado

Jesus Cristo regressará à Terra com poder e autoridade. Ele estabelecerá o Reino de Deus, substituindo os reinos humanos influenciados por Satanás, o diabo. Satanás, que engana o mundo inteiro (Apocalipse 12:9), será retirado de cena (20:1-3). “Os santos do Altíssimo”—todas as pessoas fieis a Deus ressuscitadas aquando do Seu regresso—reinarão com Jesus sobre a Terra. Cristo assistido pelos ressuscitados para a vida eterna no Seu regresso, encherá a Terra do conhecimento de Deus “como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9).

Os apóstolos ensinaram que Jesus regressará e restabelecerá a nação de Israel. Então, Ele também oferecerá o dom da salvação e da vida eterna a toda a humanidade. O apóstolo Tiago disse em Atos 15: “E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito: Depois disto, voltarei e reedificarei o tabernáculo de Davi [a casa real de Israel], que está caído; levantá-lo-ei das suas ruínas e tornarei a edificá-lo. Para que *o resto dos homens* busque ao Senhor, e também todos os gentios sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas” (Atos 15:15-17).

Aqui, Tiago está citando Amós, profeta do Antigo Testamento, que então descreve as condições que existirão depois de Jesus restabelecer a nação de Israel. Veja o que Deus revela em Amós, começando com as palavras mencionadas por Tiago em Atos:

“Naquele dia, tornarei a levantar a tenda de Davi, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade; para que possuam o restante de Edom [vizinho adversário nacional do Israel da antiguidade] e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o SENHOR, que faz estas coisas.

“Eis que vêm dias, diz o SRNHOR, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão. E removerei o cativo do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto. E os plantarei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o SENHOR, teu Deus” (Amós 9:11-15).

Em linguagem poética, Amós descreve uma bela gravura da prosperidade e paz que as nações gozarão depois da vinda de Jesus!

Todos aprenderão o caminho de Deus

Quão maravilhosas são as bênçãos físicas de abundância e segurança

prometidas por Deus e ainda muito maior é o propósito que Ele está preparando. Tudo que é físico é temporário, incluindo a prosperidade física do milênio e até mesmo a vida humana. Deus tem muito mais para oferecer do que simplesmente uma vida física confortável.

O profeta Jeremias não fala apenas de uma restauração física (Jeremias 31:1-4), mas também da restauração *espiritual* que Jesus Cristo levará a cabo quando regressar: “Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que farei *um concerto novo* com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o meu concerto, apesar de eu os haver desposado, diz o SENHOR. Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: *porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração*; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (Jeremias 31:31-33).

Lembremos das palavras de Tiago em Atos 15. Ao falar da nação de Israel, ele diz que o Deus promete: “Levantá-lo-ei das suas ruínas e tornarei a edificá-lo. Para que o *resto dos homens* [a humanidade] busque ao Senhor” (versículo 17). Esta restauração física e espiritual vai se estender de Israel e de Judá a todo o mundo. Deus pretende usar os israelitas para expandir as Suas promessas a toda a humanidade (Gálatas 3:26-29).

A obra mais importante que Jesus Cristo executará nessa altura será a restauração espiritual, oferecendo o dom da salvação a todo o mundo. Não haverá pessoas confusas com políticas mundiais porque Jesus governará sobre todas as nações (Apocalipse 11:15; Daniel 7). Na Terra, não haverá mais confusão religiosa, porque Deus abrirá as mentes de *todas as pessoas* e as conduzirá para Jesus Cristo (Ezequiel 36:26-27; Isaías 11:9; Joel 2:27-28).

Aqui é onde aqueles da *primeira* ressurreição desempenham um papel vital no plano de Deus. Aqueles que ressuscitarem à gloriosa vida espiritual e eterna ao regresso de Cristo, reinarão com Ele na Terra como reis e senhores, ajudando-O a ensinar a verdade à humanidade (Apocalipse 5:10; 19:16; 20:6; Isaías 30:20-21).

E o quanto àqueles que nunca conheceram realmente a Deus?

Até agora, temos visto que a salvação é oferecida a algumas pessoas nesta era—antes do regresso de Jesus para governar o mundo. Também vimos que depois da sua vinda Ele oferecerá a salvação à humanidade em geral.

Mas, como perguntamos antes, o que acontecerá com todas as pessoas que morreram sem nunca serem chamadas à salvação? Este grupo representa a maioria de todas as pessoas que já viveu. Qual é o seu destino eterno?

João disse que os que não ressuscitaram no regresso de Jesus (“os outros mortos”), viverão outra vez depois do milênio: “Mas os outros mortos não reviveram, *até que os mil anos se acabaram*” (Apocalipse 20:5).

Alguns versículos mais adiante se encontra mais uma descrição do cenário desta ressurreição: “E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar

para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros.

“E abriu-se outro livro, que é o [Livro] da Vida. E os mortos foram *julgados* pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno [grego: *hades*, a sepultura] deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 20:11-13).

Jesus falou de um tempo futuro de *julgamento* quando todos entenderiam os Seus ensinamentos. Ele descreveu um tempo durante o qual pessoas *de todas as gerações* viverão e serão julgadas *ao mesmo tempo*:

“Então, começou ele a lançar em rosto às cidades onde se operou a maior parte dos seus prodígios, o não se haverem arrependido, *dizendo*: Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido com pano de saco grosseiro e com cinza. Por isso, eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, *no Dia do Juízo [julgamento]*, do que para vós.



Wikimedia Commons

Jesus estava descrevendo um período de tempo durante o qual pessoas mortas há muito tempo da antiga cidade assíria de Nínive, e a bíblica “rainha do Sul” do tempo de Salomão, se levantarão ao lado daquelas pessoas da geração de Cristo e viverão ao mesmo tempo.

“E tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos [*hades*]; porque, se em Sodoma [a cidade depravada que Deus destruiu] tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, *teria ela permanecido até hoje*. Porém eu vos digo *que* haverá menos rigor para os de Sodoma, *no Dia do Juízo [julgamento]*, do que para ti” (Mateus 11:20-24).

Os antigos pagãos rebeldes mencionados aqui, viveram e morreram sem terem a oportunidade de aprender a verdade acerca de Deus e do Seu plano para oferecer o dom da vida eterna através de Jesus Cristo. Observe que Jesus diz que *eles teriam se arrependido* se tivessem tido a oportunidade que tiveram as cidades de Sua época. Então seria justo que eles nunca recebessem tal oportunidade?

Noutros exemplos semelhantes, Jesus refere-se ao antigo povo de Nínive, à rainha do Sul (de Sabá), do tempo de Salomão, e também a Sodoma e

Gomorra, sendo estes exemplos típicos da perversidade (Mateus 10:14-15; 12:41-42). Deus não tolera perversão nem iniquidade, mas é evidente que ele não terminou Seu trabalho nas vidas dessas pessoas da antiguidade. Para isso será necessário que sejam ressuscitados—voltem a viver de novo—e que finalmente venham a ser instruídos nos caminhos de Deus.

Jesus estava descrevendo um período de tempo durante o qual pessoas de todas as eras passadas—pessoas mortas há muito tempo da antiga cidade assíria de Nínive e a “rainha do Sul”, citada na Bíblia, que viveu durante o tempo de Solomão—se levantarão ao lado daquelas pessoas da geração de Cristo e viverão na mesma época. Juntas, elas conhecerão a verdade sobre quem é Cristo e o propósito da vida. Pessoas de gerações diferentes da de Jesus ficarão espantados pelo fato de o povo do Seu tempo tê-Lo rejeitado.

Uma ressurreição à vida física

Sabemos, pelo profeta Ezequiel, que os que fazem parte dessa ressurreição não serão transformados em seres espirituais imortais, como aqueles da primeira ressurreição, mas, a princípio, serão novamente restaurados à vida *física*, em carne, mortal. Ezequiel descreve uma visão relativa a este espantoso acontecimento futuro—uma ressurreição num vale de ossadas humanas (Ezequiel 37:1-7).

O profeta observou enquanto os ossos ressecados pareciam se juntar novamente em forma de esqueleto, depois se cobriram de carne e se levantaram como uma grande multidão de pessoas ressuscitadas (versículos 8-10). Estas pessoas representam as multidões de israelitas da antiguidade, os quais Deus vai levantar das suas sepulturas para lhes dar o Seu Espírito (versículos 12-14).

No entanto, está claro que serão mais do que apenas os israelitas que estarão presentes nesta ressurreição. Quando juntamos esta profecia com as declarações de Cristo acerca da ressurreição dos antigos pagãos na mesma época daquelas cidades judaicas do Seu tempo—e com a declaração de João em Apocalipse 20:5 de que aqueles que não foram ressuscitados na primeira ressurreição, voltarão a viver de novo no fim do milênio (no fim dos primeiros mil anos do reinado eterno de Jesus), torna-se claro que não são somente os israelitas e sim pessoas de todas as nações de eras passadas que voltarão a viver nesta ressurreição.

Nessa ocasião, eles serão restaurados somente a uma vida mortal porque ainda não tiveram a oportunidade de escolher o caminho de salvação eterna através de Cristo e não demonstraram compromisso com Deus. Uma vez restaurados à vida, eles finalmente terão essa primeira oportunidade.

Ao fim do milênio, todos os que ainda não tinham sido incluídos nas fases anteriores do plano de Deus, vão se apresentar perante Ele. Nessa altura, em Apocalipse 20:12 os “livros” (*Bíblia* em grego) são “abertos”, o que evidentemente se refere aos livros da Bíblia, que serão abertos ao entendimento dessas pessoas (comparar Lucas 24:32). Pela primeira vez em suas vidas, elas serão guiadas ao entendimento correto da Palavra de Deus—os

ensinamentos da Bíblia. Através desse ensinamento Deus lhes oferecerá a oportunidade de receber a vida eterna.

Note que “abriu-se outro livro, que é o [Livro] da Vida” (Apocalipse 20:12; ver também Filipenses 4:3). Eles serão julgados por suas obras, tal como todas as gerações anteriores.

O julgamento acontece ao longo do tempo

O que significa ser julgado neste contexto? Quando forem ressuscitadas, as pessoas serão imediatamente recompensadas ou condenadas, segundo o que tinham feito no passado, antes de entenderem a verdade de Deus?

O julgamento é mais do que a decisão final para galardoar ou condenar. O julgamento é um *processo* que leva tempo e que culmina, por fim, numa decisão final.

Como vimos previamente, Jesus abordou o fato de que há mais de uma ressurreição quando disse: “Vem a hora em que todos

os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a *ressurreição do juízo* [ou do *julgamento*]” (João 5:28-29 ARA).

A tradução e o significado mais comum da palavra grega *krisis* (traduzida aqui neste versículo como juízo ou condenação—dependendo da versão utilizada), é *julgamento*. Esta palavra refere-se ao *processo de avaliação* e não ao ato de condenação ou punição.

O *dicionário expositório completo das palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine* define esta palavra como “o processo de investigação, o ato de distinguir e separar . . . um julgamento, uma passagem de julgamento de uma pessoa ou coisa” (1985, pg. 119). *Krisis* é tipicamente distinto do termo *krima*, que se refere à “sentença proferida, um veredito, uma condenação, a decisão resultante de uma investigação” (ibid.).

Em Apocalipse 20:12-13, a palavra para “julgados” é uma forma do verbo relacionado *krino*, que significa “separar, selecionar, escolher” (ibid., p. 336). Esta referência pode significar tomar uma decisão final como também pode denotar o processo de avaliação que acontece antes de se chegar a uma decisão—tal como certamente denota, quando consideramos que o julgamento de Deus para as pessoas acontece ao longo do tempo.

E como vimos anteriormente, aqueles que são chamados nesta vida, e respondem ao chamado e acreditam em Deus, vão receber a vida eterna ao

Todos nós seremos julgados por nossas ações habituais porque estas demonstram o que sere-mos (2 Coríntios 5:10). O modo como vivemos—como tratamos os outros e respondemos às leis de Deus—refletirá o que cremos e valorizamos, demonstrando assim se estamos em harmonia com os caminhos de Deus ou não.

retorno de Jesus Cristo. Estes não serão submetidos a uma avaliação durante o milênio nem depois (João 5:24). Porque eles estão sendo julgados agora (1 Pedro 4:17). Este julgamento presente é um *processo em curso*, para aqueles chamados por Deus que aceitaram fielmente à Sua verdade e produziram fruto ao longo do tempo (João 15:2-8; Gálatas 5:22-23)—ou recusaram esse chamado (2 Pedro 2:20-22).

Quando Jesus regressar Ele recompensará cada um segundo as suas obras (Mateus 16:27), isto é, de acordo com os bons frutos resultantes de uma atitude e caráter amadurecidos ao longo do tempo. Muitas as escrituras descrevem os resultados que Deus espera de nossas vidas (ver Romanos 12; Colossenses 3-4, Efésios 4-6; Tiago 2:20-24; Apocalipse 22:14).

Deus cuida do nosso coração, de nossos mais íntimos pensamentos e motivações. Ele vê nosso coração e o que realmente somos (1 Samuel 16:7). Deus espera que imitemos a Jesus Cristo em tudo que pensamos e falamos (Filipenses 2:5; 1 Pedro 2:21). Quem for como Cristo, será genuíno. As nossas ações externas—conduta e obras—refletem o coração, o íntimo da pessoa. Todos nós seremos julgados por nossas ações habituais porque estas demonstram o que seremos (2 Coríntios 5:10). O modo como vivemos—como tratamos os outros e respondemos às leis de Deus—refletirá o que cremos e valorizamos, demonstrando assim se estamos em harmonia com os caminhos de Deus ou não.

Os mesmos padrões e oportunidade

Eventualmente todos serão igualmente julgados “porque Deus há de trazer a *juízo* toda obra e *até* tudo o que está encoberto, quer *seja* bom, quer *seja* mau” (Eclesiastes 12:14).

Ser julgado de acordo com as obras *não implica ganhar o dom da salvação*. Simplesmente, isso quer dizer que uma pessoa demonstra por sua vida que crê em Jesus Cristo e que deseja fazer a vontade do Pai (Mateus 7:21). Uma pessoa que viva esse compromisso demonstrará naturalmente em sua vida os resultados positivos dessa escolha e desse modo de viver (Gálatas 5:22-23; Tiago 2:14-26).

Deus dará tempo suficiente aos que ressuscitarem depois do milênio para provarem pelas suas ações e decisões que creem verdadeiramente em Jesus Cristo como seu Salvador e para que voluntariamente se submetam ao Seu caminho de vida, renunciando a sua própria vontade—assim como Ele dá esse período de tempo àqueles que são chamados hoje em dia.

Quando Satanás, o arqui-enganador, for removido permanentemente no fim do milênio (Apocalipse 20:10), aqueles que fazem parte desta segunda ressurreição, a ressurreição geral que seguirá o milênio, finalmente terão as suas mentes, que antes estavam fechadas, abertas para a verdade do plano de Deus. Eles, então, terão a oportunidade de decidir se vão ou não fazer a vontade do Pai.

Depois de terem tido os olhos espirituais abertos e receberem a revelação desta verdade, então eles serão julgados de acordo com as suas obras,

segundo a sua resposta a esse novo entendimento. E terão a mesma responsabilidade que outros tiveram nos estágios anteriores do plano de Deus. Eles terão a oportunidade de desenvolver sua fé em Jesus Cristo e de demonstrar a sua crença e dedicação consoante a maneira que viverem.

É preciso esclarecer que a segunda ressurreição *não é uma segunda chance* para a salvação. Pelo contrário, aqueles que fazem parte dessa ressurreição receberão *a sua primeira e única* oportunidade de realmente conhecer e servir a Deus.

As pessoas, dessa ressurreição, que permanecerem fiéis a Deus, no final, serão levantados à glória para se juntar àquelas da primeira ressurreição—sendo também transformados em seres espirituais imortais para viverem para sempre com Deus, como Sua família divina em Seu Reino.

O plano de Deus, assim como Ele prometeu, é um plano perfeito e completo—e é totalmente imparcial e justo. De acordo com o Seu plano, Ele eventualmente oferecerá o dom da salvação a todos quantos viveram (Efésios 1:9-10).

E aqueles que rejeitarem a oferta de salvação?

Infelizmente, alguns, por escolha própria, não vão querer se desenvolver no caminho de vida de Deus—eles *não* receberão esse maravilhoso dom de vida eterna. Ao descrever o destino deles, João escreve: “a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a *segunda* morte. E aquele que *não foi achado escrito no Livro da Vida* foi lançado no lago de fogo” (Apocalipse 20:14-15).

A segunda morte é a destruição absoluta da qual não haverá ressurreição. O lago de fogo irá consumir totalmente aqueles que sejam lançados nele. Isso está de acordo com a profecia de Malaquias 4:1-3, que diz que o ímpio será finalmente destruído pelo fogo e transformado em cinzas.

Quem são aqueles que não foram encontrados no Livro da Vida? Lembre-se que nessa ocasião Deus terá dado a todos que tenham vivido a oportunidade de receber e aceitar o dom da vida eterna, representado nestes versículos pela inscrição do nome no Livro da Vida. O fato de não ter seus nomes inscritos nele foi porque essas pessoas *escolheram*, por suas próprias ações e decisões, *ser excluídas*.

João continua, demonstrando que aqueles que são lançados no lago de fogo são pecadores que não se arrependeram: “Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte” (Apocalipse 21:8).

Isso não quer dizer que todas as pessoas que nunca foram culpadas de qualquer uma dessas coisas serão destruídas pelo fogo na segunda morte, pois pode Deus nos perdoar sempre quando nos arrependemos. Ao contrário, as pessoas descritas aqui são incorrigíveis e perversas—aquelas que no final, embora elas tenham sido ensinadas o caminho de Deus e, a princípio,

tenham aceitado, ainda persistem em seus pecados—recusando-se a se arrepender e continuam rejeitando completamente a Deus e à Sua salvação (Hebreus 6:4-8; 10:26-31).

Deus *não forçará* ninguém a aceitar o Seu caminho. Se uma pessoa, voluntariamente, *escolhe* não se arrepender, rejeitando a Deus e a Seu plano para a vida eterna, essa pessoa será julgada de acordo com as suas ações e *será destruída*. Isto é um ato de misericórdia, pois tal pessoa só traria infelicidade perpétua para si mesma.

Os incorrigíveis serão atormentados eternamente?

Ser destruído não significa *continuar vivendo* como uma alma imortal. Como já foi dito, '*ser destruído*' significa que vão ser transformados em cinzas—e *deixar de existir absolutamente*.

Já vimos que o homem é mortal. A morte é comparada a um sono profundo, a um estado de inconsciência. Uma das razões pelas quais Deus nos deu uma vida física temporária foi porque se não escolhermos aceitar os termos, as condições e os requisitos da vida eterna, a nossa vida pode ser misericordiosa e definitivamente extinta.

Muitas pessoas acreditam que há um inferno em fogo eterno ou um estado de tormento espiritual no qual as pessoas más são torturadas eternamente. Mas o ensino bíblico simplesmente não transmite nada que o pareça. O nosso Deus é um amoroso e misericordioso Pai que não quer entregar ninguém a esse destino.

Nessa conhecida passagem, Paulo nos diz: “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6:23). A vida eterna é um *dom* que Deus dá a quem fizer parte de Sua família para sempre. A morte da qual não há esperança de uma ressurreição está reservada para os que rejeitam a oferta de Deus da vida eterna no Seu Reino. Eles não viverão em tormento para sempre. Pelo contrário, aqueles que, no final, se recusarem a andar nos caminhos de Deus e não quiserem receber esse dom, simplesmente *deixarão de existir*.

Aprendemos anteriormente que esta vida na carne humana é temporária para todos (Eclesiastes 3:2; Hebreus 9:27). Toda pessoa que cumprir o propósito da vida física ressuscitará com um corpo composto de espírito para receber o dom da vida eterna. Aqueles que nunca foram chamados voltarão a viver, mediante uma ressurreição, para uma existência física restaurada e serão julgados. Assim receberão a sua *primeira e única oportunidade* para a vida eterna. Aqueles que rejeitem o sacrifício de Jesus Cristo e a vida eterna, que vem através desse sacrifício, serão lançados no lago de fogo (Apocalipse 20:15).

Jesus advertiu que alguns farão parte desse grupo de pessoas. Ele disse que os justos receberiam a vida eterna, mas que os ímpios teriam o castigo eterno (Mateus 25:41-46). Repare que Jesus não disse que o que for condenado será torturado eternamente. Ele disse que *o castigo* é

eterno (versículo 46, versão Almeida Revista e Atualizada, Nova Versão Internacional e Bíblia na Linguagem de Hoje)—isto é, a morte eterna, a segunda morte, aquela em que a pessoa deixa de existir e ter qualquer consciência, uma morte da qual não há ressurreição (Apocalipse 20:14).

Há quem pense que tal destino seja muito cruel, mas Deus, ao fim de contas, é o Criador da vida. Ele tem a autoridade e o poder de extinguir a vida de quem decidir rejeitar o seu propósito divino na vida.

Além disso, a morte final do incorrigível e perverso em um lago de fogo (Malaquias 4:1-3) é um ato de justiça e de misericórdia da parte de Deus. Pois, permitir que os corruptos continuassem a viver incorrigivelmente numa rebelião eterna, causaria a eles mesmos e, aos outros, grande dor e angústia. Por isso, Deus não lhes dará a vida eterna com esse triste estado mental nem os atormentará eternamente. Em vez disso, o corpo e a alma (o ser físico da pessoa, incluindo a vida e a consciência) serão completamente destruídos (Mateus 10:28).

Para saber mais sobre o que a Bíblia diz sobre o fogo do inferno e o destino do ímpio impenitente, não deixe de ler “A Visão Bíblica do Inferno” que começa na página 44 e os temas que se seguem.

Em resumo

Ao longo de eras passadas, tem sido dado a alguns a oportunidade da vida eterna, através de Jesus Cristo. No entanto, a grande maioria da humanidade não tem sido chamada durante a sua vida física para compreender o plano de Deus. Como Jesus explica na parábola do semeador (Mateus 13:3-23), alguns são chamados, mas devido a várias razões, inclusive ao grande engano e influência de Satanás e seus demônios, eles falharam por responderem completamente ao chamado de Deus. Todos serão separados por um Deus misericordioso no tempo do julgamento.

Quando Jesus Cristo regressar Ele expandirá o processo de oferta da salvação a toda a humanidade. Todos que viverem durante o milênio, imediatamente após o Seu regresso, receberão a oportunidade de aceitar o dom da vida eterna, possibilitada através de Cristo. No fim desses mil anos haverá uma ressurreição física para todos os que não receberam o chamado da salvação durante a sua vida. Então, eles, também, serão chamados—e *será a primeira oportunidade deles* para a salvação, e não uma segunda chance.

Sem dúvida, as Escrituras demonstram que o grande propósito e desejo de Deus é dar a vida eterna aos Seus filhos e protegê-los para que não tropecem (Judas 21-24; Romanos 8:31-32; 2 Timóteo 4:18; Lucas 12:32). A todos será dada a oportunidade de crer em Jesus Cristo, de aceitar a vida eterna através dEle e de provar o seu compromisso para com Deus, pelas suas obras e ações em suas vidas. Somente àqueles que consciente, intencional e voluntariamente desafiarem Deus e rejeitarem o sacrifício de Jesus Cristo é que não receberão a vida eterna (Hebreus 6:4-6; 10:28-31; Apocalipse 21:8).

A Visão Bíblica do Inferno

A parte final deste capítulo anterior cobriu o assunto sobre que acontecerá aos perversos incorrigíveis—aqueles que, por fim, se recusam a se arrepender de seus pecados. Muitos creem que a sorte do iníquo é o inferno ardente em um submundo escuro por toda a eternidade. Mas a Bíblia realmente diz isso?

Para responder, temos que compreender as quatro palavras hebraicas e gregas que foram traduzidas por “inferno” na maioria das versões bíblicas. Como veremos a seguir, a visão bíblica do inferno não tem nada a ver com um de tormento sem fim.

Duas palavras traduzidas como “inferno” referem-se à sepultura

Sheol é a palavra hebraica traduzida como “inferno” no Antigo Testamento. Refere-se ao “estado e local do morto; por conseguinte à sepultura na qual o corpo repousa . . .” (“Inferno”, p. 25, *Estudos das Palavras do Antigo Testamento de Wilson*, por William Wilson [*Wilson's Old Testament Word Studies*]). O *Dicionário Expositivo das Palavras da Bíblia* explica: “Por conseguinte não há nenhuma referência a destino eterno, mas simplesmente à sepultura como local de repouso dos corpos das pessoas . . .” (Lawrence O. Richards, 1985, p. 336).

Reflectindo o seu verdadeiro significado, muitas traduções mais recentes da Bíblia traduzem esta palavra simplesmente por “a sepultura” ou deixam-na no original *Sheol*.

Entre os que sabiam que iam para *sheol*—para a sepultura e não para um inferno de fogo eterno—estavam homens de fé como Jacó (Gênesis 37:35), Jó (Jó 14:13), Davi (Salmos 88:3) e Ezequias (Isaías 38:10). Sem dúvida, *sheol não se refere a um lugar de tormento eterno, mas sim à sepultura*.

A palavra grega para *sheol* é *hades*, que também quer dizer sepultura. Apesar de o termo *hades* ser usado na mitologia grega para se referir a um deus do mundo subterrâneo onde os mortos tinham uma sombria consciência após a morte, este não é o uso Bíblico. Nos quatro versículos do Novo Testamento, que citam passagens do Antigo Testamento contendo *sheol*, a palavra *hades* é traduzida por *sheol* (Mateus 11:23; Lucas 10:15; Atos 2:27, 31). Nas traduções Bíblicas mais recentes, assim como a palavra *sheol*, *hades* também é traduzida para o português como “a sepultura” ou “morte” ou então é simplesmente deixada no original, *hades*.

Como no hebraico *sheol*, a palavra grega *hades não se refere a um lugar de tormento no fogo, mas sim à sepultura*. Na verdade, o apóstolo Pedro diz em Atos 2:27 e 31 que o Próprio Cristo esteve no “Hades”, ou no “inferno” (na versão Almeida Corrigida e Fiel), ou no “mundo dos mortos” (como é traduzido na Bíblia da Linguagem de

Hoje), referindo-se ao tempo em que Cristo esteve na ‘sepultura’ até à Sua ressurreição. Uma vez mais, ambas as palavras simplesmente se referem à sepultura. E na sepultura não existe qualquer sentido de consciência (Eclesiastes 9:5; Salmos 6:5; 146:4, [ARC e ACF]).

Uma palavra concernente à prisão dos demônios

Outra palavra grega, que também é traduzida como “inferno” no Novo Testamento, é *tartaroo*. Esta palavra é usada apenas uma vez na Bíblia, em 2 Pedro 2:4, onde se refere ao lugar onde os anjos caídos, ou demônios, aguardam, em restrição, pelo seu julgamento. O *Dicionário Expositivo de Termos Bíblicos* explica que *tartaroo* significa “confinar-se a Tártaros” e que “Tártaros era o nome grego para o mitológico abismo onde os deuses rebeldes eram confinados” (Lawrence Richards, 1985, “Céu e Inferno”). Pedro faz esta referência à mitologia contemporânea para mostrar que os anjos que pecaram foram “entregues às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo”. Estes anjos caídos estão numa condição de confinamento aguardando o julgamento final de sua rebelião contra Deus e de sua influência destrutiva sobre a humanidade. O local onde eles estão restringidos é a *Terra*, aonde têm influência sobre as nações, e não num submundo escuro.

Além disso, *Tartaroo* aplica-se unicamente em relação a demônios. Nunca se refere a um inferno em chamas onde as pessoas são punidas depois da morte.

Uma palavra se refere a queimar—isto é, consumir pelo fogo

Apenas com a quarta palavra bíblica traduzida como “inferno”—a palavra grega *gehena*—é que podemos ver alguns elementos vulgarmente associados com a tradicional ideia de inferno. Contudo, esta palavra também tem diferenças significativas do conceito popular de inferno.

Gehena “é uma palavra derivada da expressão hebraica ga-Hinnom, isto é, Vale de Hinom . . . Religiosamente, este era um local de sacrifícios idólatras e humanos . . . Para pôr fim a estas abominações, Josias profanou-o com ossadas humanas e outras matérias decompostas (2 Reis 23:10, 13, 14)” (Spiros Zodhiates, *O Dicionário Completo de Estudo de Palavras do Novo Testamento [The Complete Word Study Dictionary New Testament]*, 1992, p. 360).

Graças em grande parte à sua má reputação, este vale que rodeia Jerusalém veio a ser usado como lixeira da cidade. Nesse lugar, o lixo era queimado juntamente com os corpos dos animais mortos e de criminosos. O lixo era consumido dia e noite pelo fogo.

A palavra *gehena* é usada doze vezes na Bíblia e onze dessas vezes foi usada por Cristo. Quando Jesus falou de *gehena*, os seus ouvintes sabiam que este “inferno” era um fogo *consumidor* no qual

lixo e corpos de pessoas más *eram destruídos*. Ele avisou abertamente que este fogo destruidor seria o destino dos malvados incorrigíveis (Mateus 5:22, 29-30; 23:15, 33; Lucas 12:5).

Mas quando vai acontecer isso? O livro de Malaquias revela que numa futura época vindoura os ímpios impenitentes serão incinerados em um inferno ardente e transformados em cinzas na Terra (Malaquias 4:1-3).

O livro de Apocalipse chama este inferno de “o lago de fogo”—e aqueles que serão lançados nele sofrerão “a segunda morte”, uma morte da qual não haverá ressurreição (Apocalipse 19:20; 20:10, 14-15; 21:8).

Na sequência dos acontecimentos revelados na Bíblia, isso virá depois dos mil anos de reinado de Cristo na Terra (Apocalipse 20:1-6) e também depois de uma ressurreição para a vida física de todos aqueles que nunca conheceram a Deus e aos Seus caminhos (versículos 5, 11-13). Todos que ressuscitarem para a vida física nessa ocasião terão a oportunidade de aprender os caminhos de Deus, de se arrependerem e de receberem o Seu dom da vida eterna. Infelizmente, alguns recusarão esse dom. A Bíblia registra o trágico epitáfio deles: “E aquele que não foi achado escrito no Livro da Vida, foi lançado no lago do fogo” (versículo 15).

As pessoas que consciente e voluntariamente escolherem rejeitar os caminhos de Deus não terão a permissão de continuar vivendo no infortúnio resultante de sua escolha. Elas *morrerão* e deixam de existir, e por isso não sofrerão eternamente.

Uma análise de todas as palavras traduzidas como “inferno” e dos conceitos semelhantes nas Escrituras mostram que a opinião popular de um lugar de tormento com fogo permanente, onde os ímpios são punidos eternamente, não se encontra na Bíblia.

O Tormento dos Malvados Durará para Sempre?

“**E** será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso, nem de dia nem de noite, os que adoram a besta e a sua imagem e aquele que receber o sinal [marca] do seu nome” (Apocalipse 14:10-11).

À primeira vista, isto parece confirmar a ideia tradicional de um inferno de fogo escaldante e sulfuroso, atormentando impiedosa e eternamente as almas imortais indefesas. Mas, se não tivermos uma ideia preconcebida sobre o inferno, rapidamente percebemos que esta Escritura descreve uma circunstância bem diferente.

Primeiro notemos que no contexto desta passagem vemos que os

acontecimentos descritos não são no inferno nem numa situação depois da vida, mas são *acontecimentos aqui na terra* durante os terríveis eventos imediatamente antes ou após a segunda vinda de Cristo, e *não* no inferno ou em outra vida. Esta advertência descreve o castigo que cairá sobre todos os habitantes da Terra “que adoram a besta e a sua imagem e aquele que receber o sinal [marca] do seu nome”.

O capítulo 13 descreve esta “besta”—um superpoder ditatorial da do tempo do fim que se oporá a Deus—e a sua marca.

“...os ímpios perecerão [não sendo torturados para sempre no inferno] . . . desaparecerão e em fumaça se desfarão” (Salmos 37:20).

Aqueles que aceitarem esta marca demonstrarão que são fiéis a esse sistema poderoso e não a Deus, e no capítulo 14 Deus revela as consequências dessa escolha de lealdade—prevenindo-os dos castigos horríveis que precederão a vinda de Cristo (ver versículos 14-20 e os dois capítulos seguintes).

Notem também, nesta passagem, que a fumaça desses incidentes subirá para sempre—ela não diz que o próprio tormento dessas pessoas continuará para sempre. Salmos 37:20 diz que “os ímpios *perecerão* [não sendo torturados para sempre no inferno] . . . desaparecerão e em fumaça se desfarão”.

A fumaça está, sem dúvida, associada com a ira de Deus deramada na terra, como descrito no capítulo 16—a qual incluirá a destruição ao redor do mundo, altíssimas temperaturas, guerra e um grandioso tremor de terra. Todos estes incidentes provocarão incêndios enormes e muitíssima fumaça.

As propriedades dessa fumaça serão de um jeito que “sobe para todo sempre” (Apocalipse 14:11) . . . significando que nada a conterà ou extinguirá. Provavelmente, será uma coluna de gás superaquecida com minúsculas partículas suspensas e, subirá, expandirá e eventualmente dissipará. A palavra grega traduzida como “para todo sempre” não necessariamente implica em algo eterno ou infinito. Isso pode se referir a acontecimentos na culminação de todos os tempos.

Em Apocalipse 14:11, a referência aos ímpios que “não têm repouso, nem de dia nem de noite” diz respeito àqueles que continuam adorando a besta e a sua imagem durante essa época. Eles estarão constantemente aterrorizados e temendo por suas vidas, por isso não terão nenhum momento de descanso durante este terrível tempo da ira de Deus.

Ao invés de descrever o tormento eterno das pessoas no inferno, vemos, pelo contexto desta passagem, que aqui está realmente descrevendo os eventos específicos que vão acontecer na terra, no fim desta época.

Os Perversos Serão Punidos em um Inferno de Fogo Eterno?

“Se o teu olho te scandalizar, lança-o fora; melhor é para ti Sentrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no *fogo do inferno*, onde o seu *bicho* não morre, e o fogo nunca se apaga” (Marcos 9:47-48).

Aqui, Jesus chamou a atenção para certa punição eterna no fogo do inferno?



Ilustração fotográfica por Shaun Venish/Stockphoto

As palavras na expressão *fogo do inferno*, acima citada, são traduzidas da palavra grega *gehena*—a forma grega do hebraico *Gai Hinom*, significando vale de Hinom, às portas de Jerusalém. No tempo de Jesus esta área era um depósito de lixo onde o fogo nunca se apagava por causa dos cadáveres de animais e criminosos.

Jesus se utilizou desse lugar desolado e miserável para simbolizar a sorte dos pecadores incorrigíveis. Veja que Jesus diz que o *bicho* não morre e não que as pessoas punidas no fogo do inferno não morrem. A punição é eterna, ou seja, definitiva e absoluta. Mas isto não quer dizer que os incorrigíveis serão conservados vivos perpetuamente para serem torturados incessantemente por um Deus vingativo.

Os restos dos cadáveres queimados no *gehena* original, o Vale de Hinom, se decompunham e eram infestados por vermes. Ninguém conseguia apagar o fogo—ele ardia enquanto houvesse combustível para queimar—e os gusanos (o “bicho” de Marcos 9:48 ou os “vermes” de acordo com a Bíblia na Linguagem de Hoje) não eram destruídos. Os gusanos são os vermes das larvas da mosca. As moscas abundam sobre a matéria em decomposição e mantêm as lixeiras constantemente infestadas de gusanos. Então, em vez de morrerem, transformam-se em mais moscas num ciclo contínuo.

Obviamente, os corpos dos animais e das pessoas jogadas no *gehena* ou entravam em estado de decomposição ou se queimavam, então eles eram, por fim, totalmente consumidos. De igual modo, os ímpios incorrigíveis não serão atormentados eternamente; eles serão completa e eternamente destruídos no lago de fogo, como se refere Apocalipse 20:14.

Lázaro e o Homem Rico: Uma Prova do Céu e do Inferno?

Muitos interpretam uma das parábolas de Jesus dizendo significar que as pessoas têm almas imortais que vão para o céu ou para o inferno imediatamente após a morte. Mas será que esta parábola realmente diz isso? Vamos examinar o assunto, prestando atenção ao contexto histórico.

Jesus apresenta a seguinte história: “Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele. E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

“E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico e foi sepultado. E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio. E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

“Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora, este é consolado, e tu, atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tão pouco os de lá, passar para cá.

“E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.

“Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

“E disse ele: Não, Abraão, meu pai; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.

“Porém Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite” (Lucas 16:19-31).

Quando analisamos essa narração à luz das Escrituras e seus contextos históricos, entendemos imediatamente que se trata de uma alegoria, uma história popular daquele tempo; a qual Jesus usou para destacar uma lição espiritual àqueles que conheciam a lei, mas não a praticavam. Nunca houve intenção de que ela fosse entendida literalmente.

O Professor Lawrence Richards, especialista em linguagem

bíblica, no *Comentário de Conhecimento Bíblico de Victor do Novo Testamento* (*The Victor Bible Background Commentary: Novo Testamento*), tratando desta passagem, esclarece que Jesus usou o pensamento judaico contemporâneo sobre a vida após a morte (que a esta altura já tinha sido influenciado pela mitologia pagã) para dar uma lição espiritual sobre como vemos e tratamos os outros.

Nesta visão da vida após a morte eles “pensavam que o Hades [a morada dos mortos] era dividido em dois compartimentos” e “diálogos poderiam ser realizados entre pessoas” na morada dos justos e também na morada dos injustos. Os “escritos judaicos também imaginam o primeiro como uma terra verdejante com água doce brotando de inúmeras nascentes”, separado do segundo, que era descrito como uma terra árida e seca. Esses elementos são mostrados na parábola de Cristo.

“Na história de Cristo, Deus era a única fonte de ajuda do mendigo porque, certamente, o rico nunca faria nada por ele! . . . É importante ver esta parábola de Jesus como uma continuação de Seu conflito com os fariseus sobre as riquezas. Cristo tinha dito: ‘Não podeis servir a Deus e a Mamom [dinheiro]’ (16:13). Quando os fariseus zombaram, Jesus respondeu: ‘. . . o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação’ (16:15).

“Não há dúvida de que os fariseus não se convenceram . . . E assim Cristo contou uma história com a intenção a enfatizar a importância do que ele acabara de dizer . . .

“Se o homem rico vivesse hoje em dia, seguramente, ele seria protagonista do programa da TV norte-americana intitulado: ‘O Estilo de Vida dos Ricos e Famosos’. As câmeras estariam voltadas para sua maravilhosa mansão com seus portões de ferro decorados . . . e nas fabulosas festas que ele daria para agradar os seus amigos importantes.

“Enquanto os equipamentos de filmagem eram levados para a casa do rico, um dos operadores de câmera poderia ter tropeçado no pobre e abandonado mendigo que teimava em permanecer na calçada do lado de fora da casa do rico . . . Certamente ele era indigno de ser notado pelo dono da casa que nunca pensou no faminto que estava lá fora; apesar de tudo Lázaro suspirava por uma migalha caída de sua mesa farta.

“Se olharmos apenas para esta vida, o homem rico parece ser ao mesmo tempo abençoado e feliz, e o homem pobre, rejeitado e amaldiçoado. Não há dúvida de que as pessoas na primeira situação seriam tidas como de alto valor e as outras seriam vistas como detestáveis.

“Então, Jesus disse que ambos morreram. E assim, repentinamente, as suas posições são invertidas! Lázaro encontra-se no ‘seio de Abraão’, uma expressão que o mostra reclinando-se, no

lugar de honra, num banquete que simboliza as bênçãos eternas; enquanto que o homem rico encontra-se em tormento, separado do lugar de bênçãos por 'um grande abismo' (Lucas 16:26). Ainda que ele implore por uma gota de água, Abraão abana tristemente a cabeça. Nenhum alívio é possível—ou apropriado! . . .

“O homem rico tinha recebido muitas coisas boas, e tinha usado todas egoisticamente para seu próprio benefício. Apesar das frequentes advertências do Antigo Testamento para que os ricos compartilhem suas boas coisas com os pobres, a indiferença deste homem rico a Lázaro mostrou o quanto seu coração estava afastado de Deus e quão longe ele tinha se desviado dos caminhos de Deus. Eram suas riquezas e ele iria usá-las somente para si mesmo. Ah, o homem rico retrata muito bem aqueles fariseus que ‘amavam o dinheiro’ e até zombavam de Jesus!

“E assim, o primeiro ponto de Jesus era dirigido às atitudes deles.

“Se olharmos apenas para esta vida, o homem rico parece ser ao mesmo tempo abençoado e feliz, e o homem pobre, rejeitado e amaldiçoado. Não há dúvida de que as pessoas na primeira situação seriam tidas como de alto valor e as outras seriam vistas como detestáveis.

Vocês, fariseus, simplesmente não podem amar a Deus e ao dinheiro. O amor ao dinheiro é detestável para Deus, pois vocês certamente serão levados a fazer escolhas na vida que Lhe são abomináveis. Amar ao dinheiro pode até satisfazê-los bem nesta vida. Mas, no mundo porvir, vocês certamente irão sofrer as consequências.

“Mas Jesus não para por aqui. Ele mostra o homem rico suplicando a Abraão para mandar Lázaro prevenir a seus irmãos, que vivem de maneira egoísta, tal como ele viveu. Novamente Abraão se recusa, dizendo: Eles têm ‘Moisés e os Profetas’ (Lucas 16:31), ou seja, as Escrituras. Se eles não dão atenção às Escrituras tão pouco ouvirão a alguém que retorne da morte . . .

“Então, em suma, Jesus faz uma séria acusação: A dureza e falta de vontade dos fariseus e mestres da lei em relação às palavras de Jesus refletem um endurecimento à própria Palavra de Deus, a quem estes homens dizem honrar . . .

“Todo esse capítulo nos adverte que, se levarmos a sério seu conteúdo, isso vai afetar a maneira como vemos e usamos o dinheiro, e a maneira como reagimos aos pobres e aos oprimidos” (1994, pp. 193-195). Este é o ponto de vista de Jesus sobre esse relato. O Dr. Richards explica que aqui Jesus não ensina a ideia popular (e errônea) acerca do céu e do inferno.

Algumas Pessoas Serão Torturadas para Sempre num Lago de Fogo?

“**E**o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde *está* [ou *tinha sido lançado*, como muitos estudiosos reconhecem que devia ser traduzido] a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre” (Apocalipse 20:10).

Este versículo diz que estes dois indivíduos do tempo do fim, a besta e o falso profeta, serão atormentados eternamente?

A besta e o falso profeta são seres humanos e serão lançados vivos no lago de fogo. “E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre” (Apocalipse 19:20).

Lemos em Malaquias 4:1-3 e Marcos 9:47-48 que qualquer ser humano lançado no lago de fogo *será destruído* e se tornará cinzas. Ele perecerá. A sua punição será eterna. Mas não será *atormentado* por uma eternidade.

Apocalipse 20:10 está descrevendo Satanás, o diabo, sendo lançado no lago de fogo no fim do reino milenar de Cristo. A referência à besta e ao falso profeta sendo lançados é simplesmente uma oração suplementar aqui—pois eles tinham morrido mil anos antes. Eles já não estariam queimando. Então, ser “atormentados para todo o sempre” certamente se refere a Satanás—e, provavelmente a seus asseclas demoníacos (Mateus 25:41).

Além disso, deve é importante ressaltar que a frase grega “*eis tous aionas ton aionon*” que foi traduzida aqui como “para todo o sempre”, literalmente significa “até aos séculos dos séculos” ou “até às idades das idades”. Embora isso possa significar eternidade, também pode significar até a culminação das eras, o que permitiria pôr um ponto final logo após serem atirados para o lago de fogo.

Céu E Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia? Será Que Um Deus Amoroso Puniria as Pessoas Para Sempre no Inferno?

Para estudar o assunto leia ou baixe gratuitamente o nosso guia de estudo “**Céu E Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?**”



<http://portugues.ucg.org/estudos>

Enfrentando o Luto

Em Seu amor para conosco, Deus tem revelado as respostas para algumas das maiores questões que enfrentamos: O que é a vida? O que é a morte? O que acontece depois da morte?

Podemos encontrar grande conforto no conhecimento sobre o plano de Deus para toda a humanidade e sobre a morte, que é uma separação temporária. Seremos reunidos aos nossos entes queridos através das ressurreições que Deus prometeu.

Ao fim de contas, esse conhecimento pode nos ajudar a vencer a perda causada por uma morte. Contudo, não podemos negar ou diminuir o sentimento de perda causado por uma morte. Pois, mesmo assim, sentimos aflição e dor. Como podemos lidar com nossa dor? E como podemos encorajar a outros que enfrentam o luto?

O sofrimento do luto é uma experiência muito individual e profundamente traumática. Ao lidar



Não importa o quão profunda seja a dor daqueles que estão de luto. Faça com que saibam que não estão sozinhos, que outros já passaram por isso e ajudarão a compartilhar a carga se tiverem a oportunidade.

com o luto talvez possa servir de ajuda a compreensão do processo de sofrimento do luto. Quem escreve sobre o assunto têm identificado diversas fases do luto, como a “negação, a raiva, a barganha, a depressão e aceitação” (Dr.^a Elisabeth Kübler-Ross *Sobre a Morte e o Morrer [On Death and Dying]*, 1969).

Vamos examinar, de forma resumida, cada uma dessas fases para ajudá-lo a compreender a mágoa e estar preparado para lidar com a morte. Mas tenha em mente que uma pessoa enlutada não tem que passar obrigatoriamente por essas fases nessa ordem. Não existe um cronograma ou calendário para se passar o caminho do luto. Algumas pessoas passam por essas fase descritas aqui, mas outras não. Por outro lado há quem passe por todas essas fases ao mesmo tempo. Também, se uma pessoa tiver passado por alguma dessas fases emocionais, isso não quer dizer que não volte a passar por elas novamente. As experiências podem variar de pessoa para pessoa.

Fase da negação

Quando uma pessoa está nessa fase de negação, a resposta do organismo pode incluir suor, fraqueza, náusea ou batimento cardíaco acelerado, como qualquer outra vítima de choque. A mente e as emoções ficam dominadas pela dor. E há quem realmente não seja capaz de lidar com a realidade da morte.

Há quem se isole. Outros podem se sentir como se estivessem tendo um pesadelo e que logo vão acordar. Talvez isso seja uma forma de Deus nos providenciar uma saída protetora. Durante esta ocasião é que nós começamos a separar e processar os nossos sentimentos em nosso próprio ritmo e conforto.



Há diversos princípios importantes que nessa fase do processo de luto devem ser considerados. Primeiro, serve de ajuda falar acerca dos pensamentos e sentimentos. Aqueles que estão sofrendo pelo luto estão profundamente feridos pela sua perda. Eles precisam da oportunidade de serem curados e confortados. As pessoas enlutadas podem ajudar àqueles que

Devemos lembrar os aspectos positivos da vida que compartilhávamos com o nosso ente querido. As recordações são ouro. Teremos sempre a lembrança dos tempos vividos e desfrutados com aquela pessoa que perdemos.

querem servir de auxílio nesse momento, contando o que estão sentindo. E você pode ajudá-las encorajando-as a falar abertamente da sua angústia e das circunstâncias acerca da morte do ente querido.

Encoraje-as a falar da relação que desfrutaram com o ente querido falecido, o que fazia essa pessoa alguém diferente e porque o amava. Para vencer o sofrimento, a pessoa deve se sentir livre para falar com o coração aberto, partilhar os sentimentos da perda sofrida e da solidão que enfrenta.

Em momentos como esses, o apoio de amigos e familiares é imprescindível para quem está angustiado. “Em todo o tempo ama o amigo” (Provérbios 17:17), e “há amigo mais chegado que um irmão” (Provérbios 18:24). Chegará o dia em que ela se sentirá bem em fazer o mesmo por você. Não importa o quão profunda seja sua dor, faça com que saiba que não está sozinha, que outros já passaram por isso e ajudarão a compartilhar a carga se tiverem a oportunidade.

Em tais casos, muitas vezes, os enlutados perdem o sentido da necessi-

dade de se cuidarem fisicamente. Cuidarem da sua saúde e bem-estar geralmente é a última coisa que pensam. Ajude-a a entender que ela é importante e que sua vida é preciosa.

É fácil se emocionar e se esgotar fisicamente durante o tempo angustiante do luto. Quem sofre a perda precisa cuidar da alimentação, devendo evitar comida pré-cozida e procurar comer refeições equilibradas e nutritivas.

O exercício físico é outra necessidade, pois é bom para relaxar e libertar a raiva e a frustração. Ajuda a ter apetite e estimula o sono. O exercício pode ser tão simples como uma caminhada de vinte minutos a pé, diversas vezes na semana.

Todavia, o repouso é outra forma de cuidar do corpo. O sofrimento do luto é fatigante. E não repousar só piora as coisas.

A fase da raiva

Quando a negação começa a desaparecer, a nossa tendência natural é a de culpar alguém—seja quem for—pela nossa perda e dor. Esta raiva ou ira pode ser irracional. Pode acontecer até de ficar com raiva da pessoa falecida pela perda que nos causou. Podemos ficar com raiva pela situação em que ocorreu a morte. Quando estamos de luto, nossa ira pode vir a ser descarregada sobre autoridades—como o médico, o pessoal do hospital, os membros da família ou até Deus. Podemos nos perguntar por que Deus não interveio para impedir a morte. Esta ira também pode levar a sentimentos de culpa.

A raiva ou a ira é uma emoção muito poderosa. Ela pode conduzir a um comportamento negativo ou pode ser controlada para nosso próprio benefício. Lembremos que Deus diz: “irai-vos e não pequeis” (Efésios 4:26). Podemos pegar a energia de nossa ira e torná-la em ações positivas. Por exemplo, podemos fazer aqueles trabalhos caseiros que estávamos postergando. Podemos começar com um passatempo novo, ou talvez se matricular numa escola para continuar os estudos, pois isso pode nos ajudar positivamente a canalizar nossas emoções. Um excelente modo de desviar a raiva é a prestação de serviços comunitários. Ajudar aos outros alivia as dificuldades deles e nos ajuda a aliviar a nossa carga emocional durante o nosso luto.

A fase da barganha

Na fase da barganha alguns querem fazer um acordo com Deus. Eles pensam que, se prometerem isto ou aquilo, Deus voltará a deixar as coisas como eram antes. Neste ponto, os enlutados começam, muitas vezes, a busca do entendimento da morte do seu ente querido. Isto é uma parte normal do processo de cura. Então, acabam percebendo que não há acordo com a morte. Somente pela aceitação dos fatos é que a realidade da morte pode se transformar em esperança e ação positiva.

Na busca do entendimento, aqueles que sofreram a perda não devem abandonar a fonte de informação que tem as respostas para qualquer questão relacionada à morte: a Palavra de Deus, a Bíblia.

Como temos demonstrado claramente neste livro, Deus tem um plano. E você e todos os seus entes queridos fazem parte dele. Deus não quer que ninguém seja subjugado pela dor ou que fique sem esperança. Com isto em mente, lembre-se o que o apóstolo Pedro disse quanto à submissão a Deus, “Entreguem todas as suas preocupações a Deus, pois ele cuida de vocês” (1 Pedro 5:7, BLH).

A fase da depressão

De qualquer forma, a realidade da morte já está estabelecida. Então, somos confrontados com a necessidade de continuar com a vida sem aquela pessoa amada. Podemos nos aborrecer facilmente com pensamentos do que seria ou poderia ter sido isso ou aquilo.

Para muitos, esta pode ser a fase mais difícil de atravessar. Os sinais de depressão incluem um sentimento de melancolia, de desinteresse pelo mundo ou perda de vontade de comer e dormir. São comuns os sentimentos de culpa, de desamparo, de desesperança e falta de autoestima.

Durante esta fase devemos lembrar os aspectos positivos da vida que compartilhávamos com o nosso ente querido. As recordações são ouro. Teremos sempre a lembrança dos tempos vividos e desfrutados com aquela pessoa que perdemos. Isto é um tesouro que ninguém nos pode tirar e são parte do legado deixado por nosso ente querido.

Não precisamos caminhar sozinhos com nossa dor. Deus ainda se mantém conosco, mesmo nos tempos de luto. “Porque Ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei. E, assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei” (Hebreus 13:5-6).

Nesses tempos, temos de lembrar em manter a comunicação aberta com Deus. Ele pode nos ajudar a lidar com a dor. Peçamos-Lhe força e coragem. “Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:16). Ele é “o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação” (2 Coríntios 1:3-4).

A fase da aceitação

Eventualmente, à medida que lidamos com a nossa dor, compreendemos e aceitamos que estamos começando um novo capítulo na vida. Conhecemos outro sentido de normalidade. Temos de nos ajustar à nova realidade porque estamos numa nova situação. Porque, devido à prova que atravessamos, tornamo-nos mais fortes, mais vivos e melhores por termos enfrentado e vencido esta grande dificuldade. O equilíbrio emocional regressa pouco a pouco, como a cura de uma ferida.

O tempo necessário para cura do processo pode ser diferente de pessoa para pessoa. Há quem passe pelas emoções da culpa, da depressão ou da raiva por algum tempo. Isto não é necessariamente negativo. Isso quer dizer simplesmente que a pessoa falecida causou um grande impacto em sua vida e, por isso, a saudade por sua ausência. Devemos contar com estes

sentimentos; pois são normais.

Ninguém jamais pode tomar o lugar da pessoa amada que faleceu. Mas chegamos a um ponto em que estamos prontos a seguir em frente para enfrentarmos novos desafios.

Moisés foi um homem amado pela nação de Israel, mas, quando Deus permitiu, chegou a hora da sua morte. A nação teve de seguir em frente, não obstante, os israelitas choraram pelo seu líder. “E sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que o SENHOR falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo: Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel” (Josué 1:1-2).

A vida para Israel continuou sem um dos seus maiores líderes. “Ninguém se sustera diante de ti, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, *assim* serei contigo; não te deixarei nem te desampararei. *Esforça-te e tem bom ânimo*” (Josué 1:5-6).

Ainda hoje Deus nos faz essa promessa. Somente temos que buscá-Lo com fé. Se nos aproximarmos dEle, como Ele esteve junto a Moisés e a Josué, então Ele estará conosco. Ele está



Ninguém jamais pode tomar o lugar da pessoa amada que faleceu. Mas chegamos a um ponto em que estamos prontos a seguir em frente para enfrentarmos novos desafios.

pronto para nos ajudar a entrar numa nova fase de nossa vida, que inclui com novos desafios. Deus proverá a mesma força e apoio que deu aos Seus fiéis seguidores, Moisés e Josué.

Isto também passará

O tempo cura tudo. Isto é especialmente verdadeiro no caso da perda de uma pessoa amada.

Abraão Lincoln comentou num discurso, em 1859, na Sociedade Agrícola do Estado de Wisconsin: “Diz-se que um monarca do Leste uma vez encarregou os seus magos de criarem uma frase para estar sempre exposta e que fosse verdadeira e apropriada em todas as ocasiões e situações. Eles lhe apresentaram estas palavras, *‘E isto também passará’*. Oh, quanto coisa ela expressa! E quão disciplinadora é na hora da vaidade! E quão consoladora nas profundezas da aflição”.

Por mais desoladora que a vida pareça ser depois da morte de alguém que amamos, devemos lembrar que isto também passará. A alegria da vida

pode regressar. Com a ajuda de Deus, com o entendimento do Seu grande propósito para a vida e com a esperança do futuro, nós podemos encontrar a força para vencer a dor.

Principalmente quando nos mantemos firmes na promessa daquele dia maravilhoso quando estaremos alegremente reunidos com nossos entes queridos—e, finalmente, nessa época futura, quando a morte e todo o sofrimento passará para sempre (Apocalipse 21:4).

Salomão escreveu: “Tudo *tem* o *seu* tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: . . . *há* tempo de morrer; . . . tempo de curar; . . . tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar [dançar]” (Eclesiastes 3:1-4). A cura emocional virá. O tempo para cantar, para rir e para dançar voltará.

Como Podemos Ajudar as Pessoas Que Estão Sofrendo Com o Luto?

Há maneiras práticas com as quais podemos ajudar a amigos e aos entes queridos que estejam sofrendo como luto. Aqui estão algumas:

- **Ouçá atentamente.** Há uma carga pesada nos corações e nas mentes dos que sofrem com o luto. Eles precisam saber que podem sofrer sem serem criticados ou julgados por ninguém, especialmente por aqueles com quem compartilham os seus mais profundos pensamentos. Não devemos nos preocupar com o que diremos ou se teremos de dizer algo profundo. Isso não é o que precisa as pessoas angustiadas.

- **Demonstre compaixão.** Nós demonstramos compaixão pelos outros reconhecendo o seu sofrimento e desejando libertá-los dele. Nós podemos mostrar compaixão ajudando-os nas tarefas necessárias. Como sabemos o que fazer? Simplesmente, devemos perguntar. Podemos ajudar a informar a família e amigos do falecido. Podemos arrumar a casa para receber as visitas que virão. Podemos organizar as refeições que outros talvez tragam. Talvez possamos perguntar se podemos cuidar das crianças da família para que os pais tenham tempo para si mesmos. Podemos ajudar nas coisas práticas do cotidiano.

- **Fique próximo depois do funeral.** Não podemos esquecer dos que estão sofrendo com o luto logo depois do funeral. Eles geralmente recebem muito apoio nas horas e dias imediatamente após a morte do seu ente querido, mas alguém estará por perto para ouvi-los, e se compadecer uma semana, um mês ou meses depois? Em ocasiões como estas, quando regressamos às nossas rotinas, é que as pessoas enlutadas se lembram de que o seu amado já não está presente na sua rotina. É nessa altura que os que estão sofrendo com o luto mais precisam do nosso apoio.

A Vida Eterna Vence a Morte

A morte tem sido sempre inimiga da humanidade. Ela traz solidão, tristeza e desorientação. Mas ela não tem que ser um mistério nem ser inteiramente devastadora. Mesmo sendo inevitável, a morte não é o fim. Apesar de parecer injusta e arbitrária, ela não pode frustrar o plano de Deus para a vida eterna. Por meio de uma ressurreição, Deus nos reunirá com nossa família e amigos e estenderá as Suas promessas a todos que viveram.

Acontecerá que, afinal, virá o tempo em que a própria morte será banida. Paulo escreveu, parafraseando do livro de Oséas, acerca da ressurreição que se dará quando Jesus regressar: “Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto



Ilustração fotográfica por
Shaun Venish/iStockphoto/NASA

Deus desenhou o universo e delineou o Seu plano e o nosso galardão muito antes de colocá-lo em execução. Ele está planejando e preparando uma vida para nós, na Sua família divina, infinitamente mais instigante e compensadora.

que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno [sepultura], a tua vitória?” (1 Coríntios 15:53-55). A morte será tragada e derrotada na vitória da vida eterna.

Ver o futuro por essa ótica pode nos dar esperança e otimismo em tempo de grande perda. “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que *já* dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança” (1 Tessalonicenses 4:13).

Um futuro além de nossas melhores esperanças

Algumas pessoas ficam desconcertadas perante a ideia de uma vida eterna. Alguns acham que esta vida é suficientemente penosa e difícil, por isso, por que haveriam de querer viver eternamente? Outros pensam que a

eternidade parece vazia e desinteressante, e que se a vida eterna significa deixar o prazer desta vida, então não justifica o esforço. E pensam que é melhor desfrutar dos bons momentos agora e se preocupar com a eternidade noutra ocasião.

Não é mesmo interessante que, em todas as abordagens sobre a eternidade e em todas as escrituras lidas, a Bíblia não faz *nenhuma menção* de irmos para um lugar, ou para um estado de existência, chamado ‘céu’? Lemos que Deus quer nos dar uma vida eterna e imortal. Somos assegurados que ela é mais valorosa que qualquer tesouro (Colossenses 1:26-27; 2:2-3). Mas o que faremos durante essa eternidade? Se receber a vida eterna requer esforço e sacrifício nesta vida, ela vai valer a pena?

Lembre-mos das limitações de nossa experiência e observação humanas. Deus é tão superior a nós que se torna difícil compreender os Seus caminhos e pensamentos (Isaías 55:8-9). O que Deus está preparando para nós está muito além de nossa mais incrível imaginação e fantasia: “Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente *além daquilo que pedimos ou pensamos*, segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre” (Efésios 3:20-21).

Deus é o Criador. Ele projeta, constrói e executa. Ele desenhou o universo; e delineou o Seu plano e o nosso galardão muito antes de colocá-lo em execução (Mateus 25:34). Ele está planejando e preparando uma vida para nós, na Sua família, infinitamente mais instigante e compensadora (João 14:1-3). A princípio, somente podemos tentar imaginar a fantástica, gratificante e eterna vida prazerosa que Ele quer nos dar—uma vida eterna livre de limitações humanas, de desapontamentos, de fraquezas e sofrimentos.

A dor, a decepção e a morte não mais existirão. João escreveu de um “novo céu e uma nova terra” (Apocalipse 21:1): “E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e *não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor*, porque *já* as primeiras coisas são passadas” (versículo 4).

Em Apocalipse 21 e 22 aprendemos que todos os que receberem a vida eterna serão uma família, os filhos de Deus, com relacionamentos estreitos na nova Jerusalém. Os princípios de relacionamento que Deus está nos ensinando agora serão praticados nessa vida futura. É por isso que Deus quer que aprendamos e pratiquemos os Seus caminhos em nossas vidas agora. O que podemos levar conosco para a eternidade é o nosso amor e afeto de uns pelos outros.

A expectativa e significado completos de uma existência eterna com Deus e Jesus Cristo estão simplesmente além da nossa total capacidade de entender ou explicar. “Amados, agora somos filhos de Deus, e *ainda não é manifesto o que havemos de ser*. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, *seremos semelhantes a Ele*; porque assim como é o veremos” (1 João 3:2).

João afirma que Deus não revelou tudo o que tem em mente para nós, já que ainda não podemos conceber o que significa ser totalmente glorificado como Jesus Cristo. Nossas mentes finitas não podem entender tudo isso.

Vimos profecias que nos levam cerca de mil anos no futuro, além do prometido regresso de Cristo. Paulo escreveu que vemos os conceitos e promessas espirituais por um vago esboço como se estivéssemos vendo “uma imagem imperfeita num espelho embaçado” (1 Coríntios 13:12 BLH). Mas, como Paulo diz neste mesmo versículo, um dia, nós veremos claramente—tão claramente como Deus vê tudo sobre nós.

Respondendo a Deus pela fé

Vale a pena buscar o Reino de Deus em vez dos prazeres pecaminosos ou das prioridades deste mundo? Muitos que não estão seguros disso.

Mas Deus nos assegura que a Sua promessa de vida eterna vale muito a pena, mais do que qualquer esforço, lutas e decepções da vida e da morte: “Por isso, *não desfalecemos*; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente, não atentando nós nas *coisas* que se veem, mas nas *que se não vêem*; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem *são eternas*” (2 Coríntios 4:16-18).

Afinal de contas, a vida eterna é uma questão de fé (João 3:16). A fé não é sim-



Aprender mais sobre a vida, morte e o que acontece depois de morrer tem que causar um forte impacto no modo como vivemos. Esse conhecimento deve fazê-lo parar para refletir sobre o que você está fazendo com esse precioso dom de vida.

plesmente um sentimento morno e vago de que Jesus fez tudo por nós. A fé é um estado de espírito expressado pelo tipo de pessoa que escolhemos ser e pelas ações em que acreditamos (Tiago 2:20-24). Quando tudo tenha sido dito e feito, temos de ter fé que a vida eterna vale tudo o que for exigido suportar para recebê-la (Romanos 8:18; Filipenses 3:12-14).

Aprender mais sobre a vida, morte e o que acontece depois de morrer tem que causar um forte impacto no modo como vivemos. Esse conhecimento deve fazê-lo parar para refletir sobre o que você está fazendo com esse precioso dom de vida e se você está fazendo uso de sua vida hoje em dia para se preparar para a vida eterna que Deus lhe oferece.

O Salmo 90 foi composto por Moisés. Nele, Moisés contrasta o poder de Deus com debilidade humana. Moisés descreve como Deus vê o tempo, o breve momento que representa a nossa vida, e o castigo que, às vezes, é necessário para se corrigir os caminhos do homem. Nos versículos 10-12

ele escreve: “A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é cansado e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos. Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido? Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos *coração sábio*”.



A fé é um estado de espírito expressado pelo tipo de pessoa que escolhemos ser e pelas ações em que acreditamos.

Infelizmente, a maior parte das pessoas só parece perceber que a vida é curta quando muito dela já passou. Temos que aprender a medir os nossos dias, tendo em conta que o nosso tempo passará e que devemos ter cuidado para tirar o máximo deles. Salomão nos disse para nos lembrarmos do Criador nos dias da nossa juventude (Eclesiastes 12:1).

O que você fará?

Pedro escreveu sobre o apogeu do plano de Deus. Ele profetizou de um tempo durante o qual tudo que é físico será queimado e substituído por novos céus e nova terra. Então ele apresenta uma questão desafiante e retórica: *O quanto esse conhecimento muda a sua vida?* “Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com *grande* estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão. Havendo, pois, de perecer todas estas *coisas, que pessoas vos convém ser* em santo trato e piedade . . .” (2 Pedro 3:10-11).

Entender o significado da vida, da morte e do que vem depois desta vida física pode servir de excelente conforto e esperança diante da morte. Também deve ter um grande impacto no tipo *de pessoa que você* é para motivá-lo a viver cuidadosamente e a fazer sábias escolhas. Sabendo que o propósito desta vida é nos preparar para uma vida eterna de poder e de capacidade além de nossa imaginação, isso deve nos encorajar a voltarmos para Deus, pois assim Ele poderá começar a cumprir em você o Seu propósito!

Leitura Recomendada

Caso deseje estudar mais acerca do propósito da vida e como cumpri-lo, nós o convidamos a pedir uma assinatura gratuita de nossa revista *A Boa Nova*.

Este livro abordou muitos assuntos que são extremamente importantes para compreender o propósito de Deus para a humanidade e para você mesmo. Há outros livros disponíveis que explicam mais detalhadamente esses assuntos importantes.

Para saber mais acerca do surpreendente propósito da vida humana, peça a sua cópia grátis dos livros ***“Por Quê Você Nasceu?”*** e ***“Transformando a sua vida: O processo de conversão.”***

Este o é único tempo para ser salvo? Aqueles que não são verdadeiros cristãos estão destinados ao castigo eterno? Deus tem uma agenda de tempo minuciosa para trabalhar com toda a humanidade? Entre em contato conosco via e-mail ou correio para pedir gratuitamente os seguintes livros: ***O Céu e o inferno: O que realmente ensina a Bíblia?*** e ***O Plano dos Dias Santos de Deus: A promessa de esperança para toda a humanidade*** para descobrir a maravilhosa verdade do plano de Deus.

Qual é o verdadeiro evangelho que Jesus Cristo ensinou e ordenou que a Sua Igreja proclamasse ao mundo? Que evangelho diferente Paulo advertiu aos membros da Igreja a não aceitar? Seria possível a maioria da cristianidade estar aceitando e ensinando um evangelho diferente daquele que Jesus Cristo pregou? Peça a sua cópia sem nenhum custo do livro ***O Evangelho do Reino de Deus*** para descobrir as respostas.

Toda a literatura é publicada pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, e é distribuída gratuitamente como um serviço ao público, mediante solicitação.



ENDEREÇOS POSTAIS

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida

P O Box 541027, Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

BRASIL:

Igreja de Deus Unida

Caixa Postal 1027, Patos de Minas – MG, CEP 38700-972

Telefone: +1 (513) 576 9796

ANGOLA:

Igreja União Internacional de Deus de Angola

Em parceria com a Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*

Caixa Postal nº12, Cacuaco-Luanda, Angola

Telefones: +244 923 429 320 / +244 923 719 704

E-mail: igrejauiinternacionaldeusangola@gmail.com

INTERNET:

<http://portugues.ucg.org> | www.revistaboanova.org

www.ucg.org

e-mail: info@ucg.org

Autores: Randy D'Alessandro, Gene Noel, Greg Thomas

Revisores editoriais: Scott Ashley, Roger Foster, Paul Kieffer,
Burk McNair, Tom Robinson, John Ross Schroeder, Donald Ward

Capa: Designpics **Design:** Michelle Vautour

Tradutores: José dos Santos Martins e Giovane Macedo

Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos

Para Saber Mais . . .

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em várias partes do mundo.

Nossas raízes se remontam à Igreja fundada por Jesus no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que foram estabelecidas naquela época. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como um testemunho, e ensinar a todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuito: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente como um serviço educacional de interesse público. Nós o convidamos a solicitar sua assinatura gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se em nosso Curso Bíblico, que contém doze lições, o qual também custos é gratuito.

Estamos agradecidos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e outros colaboradores, que, voluntariamente, contribuem para apoiar esta obra. Não solicitamos doações ao público em geral. No entanto, aceitamos, de bom grado, contribuições para nos ajudar a compartilhar esta mensagem de esperança a outros. Toda nossa contabilidade é auditada por auditores independentes.

Aconselhamento pessoal: Jesus ordenou aos Seus seguidores a apascentar as Suas ovelhas (João 21:15-17). Para ajudar a cumprir esta instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações ao redor do mundo. Nelas os crentes reúnem-se para receberem o verdadeiro ensinamento das Escrituras e para terem uma convivência cristã.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o caminho de vida de Deus com aqueles que buscam, sinceramente, adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhar, responder e explicar qualquer questão sobre a Bíblia. Se desejar contactar um de nossos ministros, ou visitar uma de nossas congregações, sinta-se à vontade para entrar em contato com nosso escritório mais próximo de sua residência.

Informação adicional: Visite o nosso site revistaboanova.org para solicitar ou baixar os nossos guias de estudo Bíblicos ou a revista A Boa Nova. Se desejar corresponder-se conosco em português, por favor envie um e-mail para info@ucg.org ou escreva a um dos endereços listados neste guia de estudo Bíblico.

